



ARGEMIRO LIMA / NOVO

Cortes aproximam AL do povo, diz Ezequiel

Na opinião do presidente da Assembleia Legislativa Ezequiel Ferreira de Souza, os ajustes que estão sendo feitos na Casa, após a publicação das informações no Portal da Transparência, sobretudo a divulgação da quantidade de cargos comissionados, servem para mostrar que o parlamento está disposto a corrigir distorções. Segundo ele, a meta é extinguir mais de 1.300 cargos. **Política #2**

Aos 61 anos, mas sem parar

Correr é mais do que uma prática esportiva, mas um estilo de vida para Washington Lima, de 61 anos. São pelo menos seis horas diárias dedicadas à atividade. Agora, ele busca apoio para competir no exterior. **Esportes #13**



MP quer cortar 33 cargos e extinguir cinco promotorias

Projeto que precisa primeiro ser aprovado amanhã no Colégio de Procuradores prevê extinção de vagas de promotor e procurador e fechamento de unidades do Ministério Público no interior. **Política #3**



ARQUIVO PESSOAL

Direto do Texas, para os leitores do NOVO

Vencedora de prêmio nacional promovido pelo jornal O Estado de S. Paulo, a coordenadora de mídias digitais do NOVO Marina Cardoso conta as excentricidades que viu em Austin, no Texas, e o que aprendeu durante visita a um dos mais modernos centros de estudos de jornalismo do mundo. **Cidades #9**



ARGEMIRO LIMA / NOVO

// Atração turística nas dunas de Jenipabu, litoral Norte, o passeio de dromedários recebe críticas de entidades de defesa aos animais; secretário de Turismo defende a atividade

Dezoito anos depois, passeio de dromedários gera polêmica **Cidades #11**



Roda Viva [Cassiano Arruda]

Petrobras expõe à venda pólos de produção de petróleo em Apodi e em Macau. **#4**



Cena Urbana [Vicente Serejo]

Comissão que luta pela beatificação do padre João Maria se reúne nesta semana na Arquidiocese. **#5**



Plural [François Silvestre]

Uma questão: será que é possível transplantar realidades distintas entre países e regiões? **#5**



#FORAMOSQUITO



Lave toda semana tanques em que armazena água

A Assembleia precisa caminhar junto com o povo, diz Ezequiel

Presidente do Poder Legislativo do RN acha normal a pressão popular, mas lembra que as medidas de contenção de gastos já estavam previstas no novo modelo de gestão adotado

Sílvio Andrade
Do NOVO

O deputado Ezequiel Ferreira de Souza, presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, considerou normal a pressão exercida pela população diante das informações do Portal da Transparência sobre o quadro de pessoal da Casa, que apontaram elevado número de cargos comissionados e nomes de servidores na folha sem comparecerem ao expediente, entre outras irregularidades que estão sendo alvo de investigações internas e de órgãos como Tribunal de Contas e Ministério Público.

Em entrevista ao NOVO na última sexta-feira, Ezequiel Ferreira afirmou que a Assembleia Legislativa precisa caminhar em consonância com os anseios da população, mas ressaltou que todas as medidas anunciadas no início da semana para reduzir os gastos com a folha de servidores estavam contempladas no novo modelo de gestão que vem sendo executado desde que assumiu a presidência há cerca de um ano.

"Acho que a pressão é salutar e a Assembleia tem que estar em consonância com a população. Essa é uma Casa Legislativa e precisamos sempre estar antenados com a população. Não é à toa que estamos para abrir a nossa Ouvidoria para ouvir as reclamações, sugestões, e aí a poder apurar", diz.

Segundo ele, no transcorrer de dez dias, a contar da última quinta-feira (3), terão sido extintos 800 cargos comissionados dos 2.592 que o Poder Legislativo potiguar abriga. A meta, ainda sem previsão de ser alcançada, é chegar a 1.324. No total, a Assembleia tem 3.318 funcionários, sendo apenas 379 efetivos.

Na sessão de quinta-feira, os deputados aprovaram em plenário a Resolução nº 003/2016, que normatiza a extinção e corte dos cargos de 692 cargos comissionados. A medida foi tomada como resposta ao clamor popular



// Ezequiel Ferreira de Souza, presidente da Assembleia Legislativa, explica detalhes do planejamento estratégico que sua gestão adotou

diante das "gorduras" do quadro funcional que o Portal da Transparência, inaugurado no dia 1º de fevereiro passado, apontou: elevado número de cargos comissionados, funcionários "fantasmas" que recebem de gabinetes de deputados sem sequer por os pés na Assembleia, pessoas mortas que constam da folha de pagamento e servidores que moram em outros estados.

"Tudo que vem acontecendo até agora dentro da Assembleia está dentro desse planejamento estratégico", pondera o presidente da Casa, referindo-se ao modelo de gestão que vem adotando. Esclarece

que o plano estratégico consta de 36 itens e deve terminar sua formatação com uma reforma administrativa. Para isso, o presidente quer contratar a conceituada Fundação Getúlio Vargas.

Ele cita como pilares de sustentação desse plano a economicidade (cortar gastos) e a transparência para aproximar mais o povo da Assembleia. O deputado contabiliza os feitos de sua gestão. O primeiro deles foi a criação de um grupo de gestão de contrato. Cada contrato da Assembleia Legislativa é acompanhado por um servidor e graças a esse grupo, diz ele,

chegou-se à redução de 20% dos contratos no ano passado.

Foram feitos cortes na extensão de projetos como a Assembleia Cidadã e Itinerante, que no livro de caixa ressoa em economia de custos. Foi feito o redimensionamento do uso do celular e fechados dois anexos da instituição.

"Mas não paramos por aí. Dentro do novo modelo de gestão criamos também novas formas de arrecadar", exalta o presidente, referindo-se ao Fundo Legislativo que funciona nos moldes do que existem no Senado e Câmara Federal.

As instituições financeiras que trabalham com servi-

dores da Assembleia passam um percentual de cada operação para o Fundo Legislativo, cujos recursos são usados em benefício dos funcionários, como o plano de cargos e carreiras do servidor e cursos de capacitação.

Além do Portal da Transparência, a atual gestão irá criar uma Ouvidoria para receber denúncias e reclamações da sociedade, interagindo com a opinião pública no que concerne as ações dos legisladores potiguares. "Esses também são passos que trabalhamos lá atrás com o planejamento estratégico", frisa o presidente.

ENTREVISTA

Ezequiel Ferreira
Presidente da Assembleia Legislativa do RN

O senhor esperava uma repercussão tão violenta?

Na hora que botamos um Portal, da forma que colocamos, que hoje serve de referência para o Brasil, sim. Se você entrar em outros portais, até o da Câmara Federal, tem que se identificar com CPF, tem que conseguir o nome completo da pessoa. Se você errar uma letra, não acessa. Então, fizemos uma transparência absolutamente aberta para que as pessoas pudessem realmente ter acesso às informações. O que é que queremos? Queremos que se houver correções a serem feitas, elas serão feitas. A Casa Legislativa deu uma demonstração absoluta, inequívoca, do que fez. Abriu um Portal de Transparência, abriu a sua alma, mostrando tudo que tem na Casa Legislativa quanto aos servidores.

A Assembleia vai mudar a forma de se contratar a partir de agora?

A Assembleia Legislativa, diferente do Tribunal de Justiça, do Ministério Público, do Governo do Estado, tem a questão da temporalidade do parlamentar. Isso tem que ser entendido. O parlamentar é eleito para quatro anos de mandato e ele traz um servidor que não fica como efetivo na casa... Essas mudanças são mudanças que têm que ser feitas; ajustes têm que ser feitos e serão feitos... Eu acho que estamos progredindo e o sentimento da Casa é o mesmo sentimento da população: de ajuste. Momento de ajuste. É o momento de sairmos maiores diante dessa crise.

A Assembleia está passando por um desgaste?

Eu acredito que tudo que se vem fazendo, vem se fazendo para melhorar a Casa. Quando você faz na certeza que está fazendo, contribuindo para melhorar a Casa Legislativa, termina com o tempo tendo reconhecimento dos seus pares, dos próprios funcionários e da sociedade.

O senhor acha que esse número de cargos é excessivo ou a forma de contratação foi equivocada?

Eu não posso afirmar que foi equivocada. Eu posso falar daqui para frente do que a gente está fazendo. Eu acho que se houver erro e a gente corrigir, a gente está progredindo. Acho que tem realmente um número excessivo de cargos comissionados e já tomamos as medidas e iremos diminuir. Iremos ampliar essas medidas com a reforma administrativa que vamos fazer.

Divisão de cargos por gabinetes

Um levantamento do Tribunal de Contas do Estado (TCE) encontrou desproporção de cargos efetivos (379) e os comissionados (2.592). Para cada cargo efetivo, há sete cargos em comissão. Além disso, pelo levantamento do TCE, houve um crescimento exponencial dos comissionados. Entre 2011 e 2016 foram criados 1.756, o que implica 86% de crescimento desses cargos.

"É importante se dizer que também houve a divisão de cargos nos gabinetes parlamentares. Isso é importante de se dizer. Há um número específico de cargos para cada deputado que, por lei, foi dada a oportunidade de se dividir esses cargos com os mesmos valores totais", explica Eze-

quiel. Um gabinete que tinha um custo de "x" com 11 cargos pode transformar esses 11 em 33. "Uma das justificativas é essa. Existe o limite por gabinete neste cargo", contabiliza. Porém, frisa, o valor que paga 33 é o mesmo que paga 11.

Cada deputado tem autonomia em seu gabinete. Quando assume um mandato é ele que faz as nomeações e também os destituiu quando perde o mandato.

"Muitas vezes as pessoas perguntam: você está dando um corte 'x' de comissionados, por que não chama de imediato os concursados? Me comprometi no pronunciamento que já fiz aqui. Nós já chamamos 21 dos concursados e quero até o final do ano poder chamar os demais

“

Neste novo momento precisamos fazer correções de rumos. O que tiver certo, fica certo; o que precisar ser ajustado, será ajustado”

(para 85 vagas). É compromisso nosso, dessa gestão.

Medidas como o controle da presença através do ponto eletrônico vão depender das sugestões a serem feitas pela FGV. "Eu quero esperar esse trabalho que a Fundação vai fazer e a gente vai rever valores, rever cargos, redimensionar, rever o tamanho e no futuro ver o que a gente pode diminuir", referenda. "Há uma necessidade de enxugamento diante da realidade que a gente vive. Nós vamos continuar caminhando para isso".

Os casos de cerca de 280 servidores efetivados depois da Constituição de 1988, ilegais do ponto de vista constitucional, estão judicializados e, por isso, Ezequiel Ferreira disse que não pode tomar

nenhuma medida. "A Assembleia está aguardando o final desse processo, mas uma coisa você fique certo: decisão judicial cumpre-se. Na hora que a Assembleia tiver a confirmação de que está ilegal, esses servidores serão desligados da Assembleia", afirmou.

Sobre os fantasmas, o presidente da Assembleia diz que já constituiu uma comissão para averiguar caso a caso. "Algumas medidas adotamos desde o ano passado", avisa e divide a responsabilidade com a Mesa Diretora e os demais deputados. "Eu tenho tido um novo momento. E neste novo momento precisamos fazer correções de rumos. O que tiver certo, fica certo; o que precisar ser ajustado, será ajustado".

MPE pretende extinguir 33 cargos e cinco promotorias

Objetivo é reduzir o comprometimento do orçamento com pessoal de 2.03% para 1.89%, adequando-se à LRF, explica o procurador geral de Justiça Rinaldo Reis

Cláudio Oliveira
Do NOVO

No embalo da onda de enxugamento de gastos, o Ministério Público do Rio Grande do Norte planeja extinguir 33 cargos entre promotores, promotores substitutos e procuradores, além de cinco promotorias no interior. A intenção é se adequar ao limite prudencial da Lei de Responsabilidade, que deve ficar abaixo de 1,9% da receita corrente líquida do órgão comprometida com pessoal. Hoje, o MPRN compromete 2,03% dessa receita, ultrapassando até o limite legal de 2%. Com as medidas, pretende-se chegar a uma economia de R\$ 11 milhões por ano.

Os detalhes foram revelados ao NOVO pelo procurador geral de Justiça, Rinaldo Reis. O projeto com estas medidas será anunciado na reunião do colegiado de procuradores nesta segunda-feira (7). O grupo precisará aprovar o projeto para que seja enviado à Assembleia Legislativa para se tornar lei e começar a vigorar.

Reis contou que a proposta é de eliminar as promotorias dos municípios de São Rafael, São João do Sabugi, Taipu, Pedro Avelino e Janduís, que têm entre 5 e 12 mil habitantes. Na lista de extinções estão 33 cargos, sendo 13 promotores em Natal, cinco nas comarcas do interior, nove promotores de justiça substituto, seis procuradores de Justiça.

Para a extinção das comarcas, a Procuradoria Geral de Justiça analisou que a demanda é muito pequena para justificar o custo com promotor, segurança, estrutura física, materiais de expediente, servidores, entre outros. A população deverá ser atendida em cidades vizinhas.

Em Natal, dos 80 cargos de promotores, apenas 67 continuarão em atividade, mas Rinaldo Reis garante que a população continuará a ter o mesmo serviço dentro do que recomenda o Conselho Nacional do Ministério Público, que é de, no mínimo, um promotor para cada 20 mil habitantes.

Também haverá menos vagas para promotores substitutos, aqueles que ingressam na carreira, mas sem promotoria fixa, ocupando a função quando o titular se ausenta, ou quando há vacância sem nomeação definitiva. Para estes, que hoje somam 39, restarão apenas 30 cargos.

O quadro de procuradores perderá seis vagas, passando de 21 para 15. A ideia é igualar ao número de desembargadores do Tribunal de Justiça. Quatro vagas já foram abertas com o programa de aposentadoria voluntária, lançado no mês passado pelo órgão. A proposta prevê que nenhum destes cargos será extinto de forma a causar a demissão dos membros do MP. Cada extinção só ocorrerá a partir da vacância dos cargos, ou seja, sempre que abrir a vaga, esta não será mais preenchida.



//Em entrevista ao NOVO, procurador geral de Justiça Rinaldo Reis explica as medidas que pretende adotar para reduzir gastos com a folha de pessoal

“

Ninguém será demitido. A lei que vamos encaminhar à Assembleia propõe a extinção dos cargos a partir da vacância, ou seja, esses cargos não serão mais preenchidos”



ENTREVISTA

Rinaldo Reis

Procurador Geral de Justiça

Que medidas o MPRN vai adotar para se adequar ao limite de gastos com pessoal?

Estamos propondo o remodelamento das promotorias de Natal, reduzindo a quantidade de promotores de 80 para 67. Além disso, estamos propondo a extinção das promotorias de São Rafael, São João do Sabugi, Taipu, Pedro Avelino e Janduís. E propondo a redução de procuradores de justiça. Temos 21 e propomos a redução de 6 para igualar ao número de procuradores do Tribunal de Justiça e a extinção de 9 cargos de promotor de justiça substituto.

Que critérios foram usados para se chegar a essa proposta de excluir promotorias no interior?

Nós vimos que a quantidade de processos e inquéritos civis e atendimentos nessas comarcas é um número muito pequeno, não justificando ter um promotor, servidores e segurança que custam caro, além de todos os custos de uma sede própria ou alugada para demanda tão pouca.

E em Natal, com menos promotorias?

Temos 80 promotores em Natal, que dá uma média de um promotor para cada 10 mil habitantes. O Conselho do Ministério Público sugere um promotor para cada 20 mil habitantes. Não vamos ficar nessa média de 20 porque nas capitais existe uma demanda mais complexa, que é onde se concentra maior parte dos problemas. A capital tem sempre maior folga e se ficar com 67 continua numa situação adequada.

Com tantas extinções, os serviços não ficarão comprometidos?

A população continuará a ter o mesmo serviço. Fizemos todo o estudo de que mesmo com as extinções de cargos e promotorias, o quadro que dispomos é perfeitamente capaz de atender a demanda. Estamos apenas reorganizando o nosso quadro.

E para onde a população das cidades que perderá suas promotorias poderá recorrer?

Pedro Avelino passa a ser da cidade de Afonso Bezerra, que fica a 15 Km; Taipu vai passar para o atendimento de Poço Branco, que fica mais ou menos nessa distância também. Janduís passa a ser de Campo

Grande; São João do Sabugi passa a ser de Caicó; e São Rafael passa a ser por Assu. É uma racionalização pela redução de custos com pessoal.

Com essas medidas, haverá demissão desses servidores?

Ninguém será demitido. A lei que vamos encaminhar à Assembleia propõe a extinção dos cargos a partir da vacância, ou seja, esses cargos não serão mais preenchidos. Estamos incentivando um programa de aposentadorias voluntárias e já conseguimos seis, sendo quatro procuradores. Em Natal já temos cinco vagas de promotores de justiça, preciso de mais oito. Quanto a promotor de justiça substituto, temos algumas comarcas vagas e a gente vai conseguir 5 vagas para extinguir.

Em quanto tempo isso deve acontecer e qual será a economia com essas medidas?

Para conseguir chegar ao limite prudencial da Lei de Responsabilidade Fiscal eu tenho dois anos, é neste tempo que pretendo conseguir concretizar. A gente quer atingir R\$ 11 milhões anuais com essas medidas e assim chegar ao limite que pretendemos.

A economia de custos atinge apenas o quadro de pessoal?

Não. Desde agosto de 2015 demos início a uma primeira fase de austeridade devido a diminuição dos repasses do estado para o MP, o que nos obrigou a tomar medidas como reduzir ainda mais gastos com diárias, consumo de energia, telefone, água e tudo mais. De agosto a dezembro passado tivemos redução de R\$ 7 milhões em despesas e isso mostrou que é possível reduzir despesas cada vez mais, por isso resolvemos adotar este como um plano permanente. Agora em 2016 fizemos as projeções de gastos com diárias, despesas correntes, contratações de terceirizados, mas veio a situação do limite com pessoal.

Quando as medidas para economizar com pessoal serão efetivadas?

Isso será objeto de debate do Colégio de Procuradores já nesta segunda-feira, dia 7. Com a deliberação deverá ir para a Assembleia Legislativa imediatamente para que seja transformado em lei.

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

Editorial

Tempos de austeridade

A Assembleia Legislativa e o Ministério Público do Rio Grande do Norte, a exemplo de outros órgãos públicos e poderes constituídos, estão procurando adotar severas medidas de redução de custos para se adequarem à realidade econômica do estado e do país, agravada por uma crise sem precedentes com os sucessivos capítulos da Operação Lava Jato, que investiga desvios de recursos da Petrobras.

Na edição deste domingo, o NOVO publica entrevistas com o presidente do Poder Legislativo do Rio Grande do Norte, deputado Ezequiel Ferreira de Souza, e com o procurador geral de Justiça, Rinaldo Reis, cujas declarações são direcionadas exatamente para os critérios que visam alcançar esse objetivo, priorizando neste momento, ao que parece, a contenção de gastos com a folha dos servidores.

A urgência com que as providências estão sendo anunciadas, no entanto, revela que, embora sempre bem vindas, já chegam atrasadas e, de certa forma, sob a pressão do clamor popular que reivindica justamente a aplicação eficiente dos recursos oriundos dos nossos impostos em favor da qualidade dos serviços que estas entidades prestam à coletividade.

A implantação de medidas de austeridade entre os gestores da administração pública não deveria ser uma regra apenas em tempos de crise financeira, como agora. Deveria sim ser uma norma permanente a condução de uma política que mire a economia de gastos, tapando os ralos por onde facilmente somem os recursos públicos com o pagamento de diárias excessivas, cargos comissionados além do necessário e até o provimento de funcionários fantasmas, como apontou o Portal da Transparência da Assembleia Legislativa potiguar.

No caso acima, o presidente da Casa, deputado Ezequiel Ferreira, ressalta que as anomalias na folha do quadro de pessoal verificadas no início deste ano resultam da transparência com que vem implantando um novo modelo de planejamento estratégico, a ser formatado com uma reforma administrativa que deverá ser conduzida pela conceituada Fundação Getúlio Vargas.

A meta nesta Casa Legislativa é reduzir 1.324 cargos comissionados, dos 2.592 que abriga. Até agora já foram extintos 692, devendo esse número ser elevado para 800 nos próximos dias.

No caso do MPE, as medidas pretendidas ainda precisam de aprovação do Colégio de Procuradores e da própria Assembleia Legislativa antes de serem efetivadas no sentido de extinguir 33 cargos e cinco promotorias no interior, o que deve resultar numa economia de R\$ 11 milhões por ano.



Artigo Carlos Magno Araújo
Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

A conflagração

Sempre penso que em tempos como estes, de conflagração social, jornalistas e jornalismo nunca foram tão essenciais. Há dois lados beligerantes – o termo não pode ser outro –, que buscam impor suas ideias de várias maneiras, seja arregimentando seguidores, seja agindo em grupos, seja planejando “guerrilhas” de ocupação de espaço.

Ambos os lados desrespeitam a inteligência alheia, tripudiam do bom senso e não conseguem ter a mínima ponderação com o que quer que seja.

Esperar que tenham alguma preocupação em discernir o ponto de vista que defendem é tempo, como já se viu, perdido. Porque ambos estão absolutamente convictos. Só respondem ao contraditório, na maioria das vezes, com xingamentos ou contrapondo seus riscos de falhas apontando o mesmo erro “do outro lado”, como se fossem bastantes para justificar os erros “desse lado”.

Pouquíssimos assumem o compromisso de tentar oferecer ao outro, ainda que não seja um leitor-ouvinte-espectador, mas um mero cidadão em dúvidas, um diagnóstico razoavelmente contextualizado.

Também sou do ponto de vista que nos tempos de hoje é preciso ter opinião. A minha é que o Partido dos Trabalhadores paga o preço das alianças que firmou. Não dá para aceitar como normal que uma legenda que cresceu com o discurso de que era preciso acabar com a velha prática política repita várias delas; se associe, por exemplo, a nomes que durante anos combateu e adote como seu modelos que sempre condenou nos outros. Uma hora a conta ia chegar.

Há, do outro lado, uma dita direita cheia de abutres em busca de tomar para si, de novo, o que nunca aceitou ter perdido. Que planos a oposição tem para o Brasil, a não ser tomar o poder? O país não tem uma estratégia de crescimento, não tem um plano de longo prazo, não tem uma iniciativa capaz de pensar a nação como um todo.

Jornalistas, creio, têm a obrigação de, no exercício do trabalho, ter um olhar mais amplo. Claro que este é um ponto de vista pessoal – o de quem observa a cobertura geral e sabe dos interesses dos grupos empresariais e dos militantes vestidos de isentos –, mas é, também, uma reflexão que todos deveriam fazer, sendo ou não profissionais de comunicação.

Aprendi que jornalistas, como qualquer cidadão, podem ter as preferências que quiser, mas aprendi, também, que no exercício profissional é preciso duvidar sempre, até da própria sombra, porque certeza, mesmo, só a de que temos todos uma enorme responsabilidade com aquilo que falamos ou publicamos.

No mais, tempos assim são ótimos para sacolejar a profissão e os profissionais – e para aqueles que realmente têm compromisso reavivarem a paixão e o respeito pelo trabalho.

rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

A crise chegou



No meio da crise que o Brasil atravessa, o nosso Rio Grande do Norte começa a enfrentar um verdadeiro tsunami, representado pela enorme redução nas ações da Petrobrás que – há mais de trinta anos – vem sendo o principal motor da nossa economia.

Das fantásticas descobertas do Pré-Sal, o maior legado, até aqui, é o título conquistado pela Petrobras – “patrimônio do povo brasileiro” no jargão petista – de empresa mais endividada do mundo. Preocupada em discutir o que faria com o dinheiro do petróleo do Pré-Sal, e impedir o lucro de empresas que se mostraram interessadas em participar da sua exploração, com o barril de petróleo acima dos US\$ 100,00, a empresa estatal priorizou as fantásticas encomendas que permitiram a farras das empreiteiras, que ainda desponta na Operação Lava Jato, sem imaginar que o mercado poderia mudar. Mudou. E como mudou...

O conceito firmado no

mercado internacional, sobretudo no desenvolvimento de tecnologias para exploração no mar profundo, começa a ser comprometido pelo maior escândalo de corrupção que foi gestado na convivência promíscua de um grupo de diretores corruptos e empresas organizadas, contribuindo com um projeto de poder viabilizando a mobilização de bilhões, bilhões de dólares.

A materialização da crise no RN tomou forma a partir da notícia da decisão da desativação, até o mês de setembro, das cinco sondas de perfuração terrestre que possui. Dessas, três estão em solo potiguar. Mas, o pior ainda não foi dito. É o receio externado pelo sindicato da categoria de paralisação total da produção no Estado.

É uma conta que ultrapassa em muito os “royalties”, que nesses mais de trinta anos se incorporaram as receitas públicas do Estado e dos Municípios. O corte nos recursos destinados à exploração do petróleo em terra vai atingir

mais de cinco mil trabalhadores, que poderão aumentar o contingente dos desempregados, tratando-se de uma decisão de nível nacional. Além do nosso Rio Grande do Norte, a Petrobras estuda a suspensão de suas atividades na Bahia, Espírito Santo, Alagoas, Sergipe e Ceará. O corte nas despesas da Petrobras inserido no plano de negócios até 2001 é de US\$ 32 bilhões.

Existe um outro aspecto a ser examinado. É o impacto desse corte na economia de cada Estado. Como no nosso Rio Grande do Norte, ainda o maior produtor de petróleo em terra do Brasil, repre-

sentando 45% de toda a sua atividade industrial. É verdade que, de ano para ano, é visível a diminuição da produção de petróleo no RN, mas, infelizmente, foram tomadas muito poucas providências preparando o Estado para o fim de um tipo de recursos naturais, sabidamente, finito.

Infelizmente o nosso petróleo está acabando antes das suas jazidas se exaurirem. Pois chegou a hora de começarmos a conviver com o fim do ciclo do petróleo na nossa economia, quando a renda per capita dos norte-rio-grandenses dobrou e outros investimentos foram atraídos, sem falar no crescimento do mercado em razão de um novo público consumidor de alto poder aquisitivo.

Nesse quadro, é difícil imaginar que a solução possa vir da ação de terceiros ou da boa vontade da União ou da Petrobras. Mas é chegada a hora de o RN dizer o que pretende fazer para diminuir o sofrimento anunciado.

Pólos à venda

A Petrobras expôs à venda dois pólos de produção de petróleo, compreendendo 38 concessões: os pólos de Riacho da Forquilha (34 concessões) e Macau (4 concessões). O campo de Riacho da Forquilha, no município de Apodi, foi descoberto há 28 anos e começou a produzir em 1989, com jazidas de hidrocarboretos entre 2.000 e 3.000 metros; seu prazo de concessão vai até 2025. O pólo de Macau fica na região costeira entre a Ponta do Tubarão e a Gaboa Corta-Cachorro. A venda será juntamente com outros oito pólos no Ceará, Sergipe, Bahia e Espírito Santo. A produção total é de 35 mil barris e corresponde a 2% da produção da Petrobras.

Busca do petróleo

Na história do petróleo, neste domingo, existe uma importante data. Um número redondo. Completa 60 anos da perfuração do primeiro poço de petróleo em território do RN. Foi na cidade de Grossos e deu seco. O petróleo apareceu 22 anos depois, quando se buscava água profunda para o Hotel Termas, em Mossoró.



“O deputado José Dias dá uma presença robusta ao PSDB no parlamento”

DO DEPUTADO ROGÉRIO MARINHO SAUDANDO O NOVO TUCANO DO RN.

Ano olímpico



O ano dos Jogos Olímpicos está começando. Nesta segunda-feira, dois ministros de Estado (George Hilton, Esportes, e Henrique Alves, Turismo) estarão em Natal para discutir com o governador Robinson Faria e com o prefeito Carlos Eduardo a passagem da Tocha Olímpica pelo Rio Grande do Norte.

Nova Assembleia

Num momento em que a Assembleia Legislativa vive uma fase conturbada, nada como uma radical mudança. Nesta segunda-feira serão

empossados 24 novos deputados. São os integrantes do Parlamento Jovem, que chega a sua quinta edição com a posse, às 9h30m, numa sessão solene. Os novos “deputados” foram eleitos em 12 escolas do ensino médio, em junho do ano passado.

Só ela

Da classe política do RN, o ex-presidente Lula recebeu solidariedade, apenas, da senadora Fátima Bezerra, que já na manhã de sexta-feira distribuiu uma nota protestando contra “o maior espetáculo jurídico-midiático já produzido pelas elites do nosso país”. Ah! As elites... (leia-se zelites...).

Centro de Convenções

Mesmo com toda a crise, nossa Universidade Federal concluiu o projeto do seu próprio Centro de Convenções, dotado de um teatro para 1.200 pessoas, espaço de exposições, salas

polivalentes para receber até duas mil pessoas e edifício garagem de mil vagas, em 12 mil metros de área construída. A expectativa é que o Centro de Convenções fique pronto ainda este ano.

Boas vindas

Na recepção de boas vindas que a UFRN fará aos seus calouros, na manhã desta segunda-feira, no auditório da Reitoria, a Editora Universitária desenvolve a ação “Compartilhando Conhecimento”, pelo qual disponibiliza catálogos de todos os seus títulos como forma de estimular a leitura.

Nossas perdas



Para um observador da cena local contabilizando as grandes perdas do RN neste ano: a confirmação da retração nas ações da Petrobras, representará mais do que dez vezes o fechamento da fábrica da Ambev em Extremoz.

ZUM ZUM ZUM

- Neste domingo tem “Potiguar Combat” no ginásio da Faculdade Maurício de Nassau, com renda para a Casa do Bem.
- O Brasil perdeu 100 mil postos de trabalho com carteira assinada em janeiro. Um recorde.
- João Maia na diretoria do Banco

- do Brasil, Wilma na presidência do PR/RN é a fórmula do dia.
- O Tribunal de Justiça inicia, nesta segunda-feira, a IV Semana da Justiça Pela Paz em Casa.
- 11 de março, sexta-feira próxima, é o último dia do Censo Previdenciário do Governo do Estado.

- No Norte Shopping prossegue, neste domingo, o Feirão G12, de carros usados.
- O Dia do Fuzileiro Naval será comemorado nesta segunda-feira.
- Começa, nesta segunda-feira, o Seminário Internacional de Seguridade Social, Gênero e

- Cidadania no Campus Central da UFRN.
- Nesta segunda-feira volta a festa baile da Segunda Espacial na Gilson Buffet, em Neopólis.
- O Hemonorte comemora o Dia da Mulher lançando campanha de doadoras.

Tá difícil financiar seu imóvel?
Na CHB você encontra juros baixos e crédito sem burocracia.

- Juros baixos;
- Até dez anos para pagar;
- O imóvel oferecido em garantia deverá estar regularizado na Prefeitura e cartório competente;



- Não será aceito terreno/lote como garantia;
- Valor do crédito limitado a 50% do valor de avaliação do imóvel.

COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojournal.jor.br
novojournal.jor.br/blogs/srredator

“Uns devotos riem, enquanto outros devotos choram.”
Machado de Assis



Não resisti. Por isso passo aos leitores a bela sacada de Ruy Castro, na Folha S. Paulo, edição de 24 de fevereiro, sobre os jornais criados por diretores de cinema para os grandes filmes. São jornais que nunca existiram. Entre eles, o ‘Planeta Diário’, dirigido por Perry White. Ou o célebre ‘Inquirer’, o pasquim que nas mãos de Orson Welles virou um monstro cheio de poder. Leia Ruy Castro. Vale à pena fazer a trilha dessa pequena aventura



Jornais de ficção

Ruy Castro

Há dias (“Opinião”, 16/1), falando da leitura de jornais pela internet, escrevi que, agora, podia-se ter acesso a qualquer um, da Folha ao “Shinbone Star” e ao “Figaro-Pravda”. Era uma brincadeira, claro. Alguns leitores a decifram de estalo e riram muito. O “Shinbone Star” e o “Figaro-Pravda” são dois famosos jornais que nunca existiram.

O “Shinbone Star” é o jornal de “O Homem Que Matou

o Facinora” (1962), de John Ford, que o bandido Lee Marvin empastela antes de sair para duelar com o indefeso advogado James Stewart. E o “Figaro-Pravda” é o jornal do qual Eddie Constantine se diz repórter ao chegar à metrópole futurista no filme de Jean-Luc Godard, “Alphaville” (1965). O “Figaro” era o jornal mais reacionário da França, e o “Pravda”, o órgão oficial do Partido Comunista soviético – Godard anteviu que os dois um dia seriam a mesma coisa. Eu poderia ter citado o

“Daily Inquirer” ou o “Herald-Examiner”, mas temi que só os melhores ratos de cinemateca os identificassem. O “Inquirer” é o pasquim que Orson Welles compra e torna uma potência em “Cidadão Kane” (1941). E o “Herald-Examiner” é o jornal de “A Primeira Página” (1974), de Billy Wilder, em que o editor Walter Matthau faz todas as sujeiras para impedir que seu melhor repórter, Jack Lemmon, peça demissão para casar. Nada supera um jornal de ficção, não? Vide o poderoso

“Planeta Diário”, composto apenas de um diretor (Perry White), dois repórteres (Clark Kent e Miriam Lane), um “foca” (Jimmy Olsen) e zero fotógrafos.

Mas bom mesmo é o jornal romano não identificado para o qual Marcello Mastroianni trabalha em “A Doce Vida”. Não lhe exige entrevistar ninguém, nem tomar notas, nem mesmo ir à redação. Ao contrário, permite-lhe viver na noite, desfilando pela Via Veneto e tomar banho na Fontana de Trevi com Anita Ekberg.

PALCO

SANTO - O cônego José Mário, postulador da causa dos santos, reúne dia 10, às 10h, na sede Cúria, subsolo da Catedral, a comissão da Arquidiocese que luta pela beatificação do João Maria, o Santo de Natal.

RONALDO - Dia 18 próximo o poeta Diógenes da Cunha Lima vai a Guarabira, a convite do prefeito Zenóbio Toscano, para lançar o livro-homenagem sobre outro poeta, primo e senador Ronaldo Cunha Lima.

ARARUNA - O advogado Gilvan Azevedo que há tempos defende a revitalização do grupo

Araruna, das danças antigas, vibrou com a decisão e o apoio de Crispiniano Neto, presidente da Fundação José Augusto.

ESTILO - O velho e grave The Guardian, de Londres, reagiu à notícia da condução coercitiva do ex-presidente Lula com a sisudez do estilo britânico da tradição: considerou que o Brasil vive sua hora dramática.

AVISO - A quem é consciente do risco de julgar o futuro no calor da primeira hora: Lula não é uma pessoa comum, é uma pessoa. E com a grande carga simbólica - negativa e positiva - de um líder popular.

AINDA - Lula pagou pra ver se era levado pela Polícia Federal. E foi. Saiu de lá com o discurso de um líder, mas, simbolicamente, vestiu a roupa de prisioneiro das elites. Se não for condenado, voltará às ruas.

TOQUE - Na fala ao vivo na sede do PT Lula não escondeu, na sombra do medo, a frase determinante e que talvez explique aquilo que pagara para ver: ‘Companheiro Rui, aconteceu o que tinha de acontecer.’

E... - Em seguida, confessou o constrangimento, pediu para ser convidado a falar pelo Brasil, e deixou no ar

sua candidatura a presidente da república, se não for condenado. Uma pessoa não é uma pessoa.

ALIÁS - O peso do fato pode ser avaliado pela reação da Associação Paulista do Ministério Público que ontem soltou nota solidária ao justificar a condução coercitiva por Lula não ter aceito a convocação.

CRISE - As ativistas do movimento Eco Praça não conseguiram o patrocínio de R\$ 30 mil, mesmo com a lei de incentivo cultural, para a ação do final de semana. A crise é grande. E a retração econômica pior.

CAMARIM

AVÍCIO

Na fala de alguns a retórica não é uma arte. Quase sempre, se evada da intolerância, acaba sendo só uma livre manifestação destinada a substituir argumentos por desaforos, deramando suas diatribes.

ARTE

Noutros, nos mais refinados no exercício retórico como arte segundo os pressupostos aristotélicos, a fala se transforma em poderoso instrumento, levando a palavra a sobrepor a força das manipulações.

RAIVOSO

Ontem, no fogo cruzado da condução coercitiva de Lula, o senador tuano Aluizio Nunes lançou uma nota dizendo: ‘Caiu a pá de cal sobre a pretensão tresloucada do PT de se perpetuar no poder.’

EXEMPLO

O brilho da arte retórica foi de outro senador, também tuano, Cássio Cunha Lima: ‘Quanto mais o governo se fragiliza, mais a economia melhora. Demonstra que o governo precisa ser substituído.’

Conecte-se

WhatsApp
(84) 99113-3526

cartas@novojournal.jor.br
novojournal.jor.br

@NovoJornalRN
facebook.com/novojournalrn

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Alagamentos

Resultado de cidade governada por prefeitos maquiados, que aprenderam muito bem com sua antecessora a vice-prefeita Wilma de Faria.

Quinino Neto

Via Instagram

ALRN

Apenas jogo de cena, esses 700 serão realocados em prefeituras espalhadas pelo interior, irão continuar sendo vagabundos mamando nas tetas do contribuinte sem trabalhar.

Luciano Lira

Via Facebook

Cobrador

Eu pegava ônibus quase sempre com esse cobrador a partir do Natal Shopping até o Satélite. Já presenciei outras discussões dele com passageiros, principalmente por causa de política e afins. Não sabia que o caso dele era tão grave, apesar de condenar as ações dele quando as presenciei. Espero que fique tudo bem com todos. Ele já era um profissional antiquíssimo na casa, coisa de 15 anos.

Thayane Guimarães

Via Facebook

Fantasma

Se procurar vão encontrar parentes de todos os políticos em algum órgão público na mesma situação. Todos farinha podre do mesmo saco.

Antônio Renato

Via Facebook

Tarifa

Este sistema de anotar a passagem é horrível, deixa todos nervosos. No ônibus lotado, a pessoa não tem onde escrever e se passar na roleta e não pagar a passagem quem paga é o cobrador. Este jeito de cobrar a meia passagem é horrível.

Cida Rodrigues Alves

Via Facebook

Depoimento de Lula

Justiça seletiva? Dois pesos, duas medidas! Querem limpar o país? Então, investiguem todos!

Emília Cavalcante

Via Instagram



Plural François Silvestre

Escritor • fs.alencar@uol.com.br

Transplante de realidades

É possível ou há registro do sucesso do transplante de realidades objetivas distintas entre países ou regiões?

No caso do organismo humano, mesmo sendo diferentes as pessoas, há uma chance do transplante pela compatibilidade orgânica. Essa compatibilidade, que vai além da simples afinidade do tipo sanguíneo, permite sucesso ao transplante de órgãos entre pessoas completamente diferentes; na sua fisionomia humana ou social.

A pergunta é: Há compatibilidade “orgânica” no sentido amplo entre países ou regiões que permitam o transplante de soluções para realidades completamente diferentes?

Diferentes nas condições objetivas e mais diferentes ainda no conjunto de ações que permitam esse transplante. Diferenças que vão da cultura, vontade política e recursos financeiros.

Mesmo que haja vontade política, e não duvido, resta saber das afinidades culturais e dos recursos disponíveis.

Refiro-me à iniciativa do Governador Robinson Faria que tenta buscar na Colômbia orientações exitosas na área de segurança pública. Uma coisa é certa: nessa questão de segurança estamos na fronteira do caos.

Basta a constatação dessa realidade para justificar toda e qualquer tentativa. O problema é a possibilidade real desse intento.

A Colômbia vem de uma experiência única na vida institucional latino-americana. Um país dividido em dois Estados, distintos e inimigos, no mesmo território. Um Estado legal, fraco e institucionalmente formal. Outro Estado forte, porém ilegal, sem aparato institucional. De tal forma que até a comunidade internacional aceitava essa aberração com relativa comodidade.

O Estado ilegal tomava conta das regiões mais ricas, produtoras da cocaína e gerentes da criminalidade. Numa promiscuidade sem fronteiras entre a política e a delinquência comum.

E o principal mercado consumidor eram os Estados Unidos. Interessado, portanto, numa solução para o fim da aberração colombiana.

Foi aí que nasceu a saída. Sem mistério. Só grana e muita grana. Ninguém sabe, lá nem cá, quanto a América do Norte investiu ou investe no combate à produção e comercialização de drogas na Colômbia. Dinheiro que gente besta não conta.

Realidades diferentes e recursos mais ainda. Que recursos temos para o transplante?

Robinson Faria é inteligente, corajoso, de boa-fé, arrogado e ansioso. A ansiedade é gestante da criação. Prefiro os ansiosos aos cerebrais metódicos. Os ansiosos criam, inventam, tentam. Os metódicos se aproveitam, remodelam a criação da ansiedade.

Deveria ser proibido tratar a ansiedade. É como arrancar o último pedaço que ficou do umbigo da infância. Lobotomia do umbigo. Ansiedade é temperamento e não doença.

Volto à pergunta: Será possível transplantar soluções da Colômbia para o Rio Grande do Norte? Tomara que dê certo. Té mais.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

IVZ

Diretor geral Fernando Laudares. **Executivo de administração e finanças** Manuel Micó. **Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas** Carlos Magno Araújo. **Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência** Everton Dantas. **Executivo de inovação digital e experiência do usuário** Paulo Moreira. **Gerente de negócios** Bibiana Simonetti.
WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojournal.jor.br / pauta@novojournal.jor.br / comercial@novojournal.jor.br / assinatura@novojournal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV – É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal – Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

novo.
novojournal.jor.br

Estamos no ar!

NOVO CONCEITO,
NOVO DESIGN,
NOVO NOVO.

Confira seu novo portal,
e dê sua opinião, elogio ou sugestão
através das nossas redes sociais!

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp

Cadastre-se: (84) 99113-3526



Aos leitores

Em razão de problemas técnicos, o aplicativo do NOVO ficou fora do ar por dois dias, retomando desde ontem suas edições normais. Ao mesmo tempo que pedimos desculpas por algum transtorno causado, renovamos o convite para que os leitores que ainda não baixaram o aplicativo aproveitem as facilidades de acompanhar as edições do jornal diariamente no seu mobile.

Repaginado

Gostei do novo "visual" do Novo Whats :)

Alice Andrade

Denúncia

A cada dia esse lixo só cresce e o pior de tudo é que as pessoas não tem consciência do tamanho problema que é o mosquito da dengue. Moro no Loteamento Nova República, Pajuçara, tenho filho pequeno e todos os dias ao voltar do trabalho tenho medo de entrar em casa diante tanto lixo ao redor.

Lucicleide de Medeiros

Denúncia - 2

Os carros estacionam em plena via na Ayrton Senna próximo ao Salesiano nos horários mais movimentados ocasionando congestionamento que na maioria das vezes se estende até o sinal da padaria Kipao Seridó.

Saul De Andrade

Denúncia - 3

Ruas do Res Caminho do Sol em Parnamirim estão cheias de buracos e prefeitura não toma providências.

Alfredo Carvalho



Dengue

Caixa d'água da Câmara Municipal de Natal acumula água de chuva. É assim que as autoridades querem combater o mosquito da dengue?

Raimundo ribeiro

Educação

O Colégio Salette Bila, vizinho ao Emanuel Bezerra, desde que começou o ano letivo só tem aula até às 15h30 porque não há funcionários para fazer a limpeza da escola. Segundo a diretora, a partir de segunda-feira não tem aula até que a secretaria tome as providências cabíveis. Até lá os alunos ficam sem aula!

Regino Tomaz

Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



Recessão

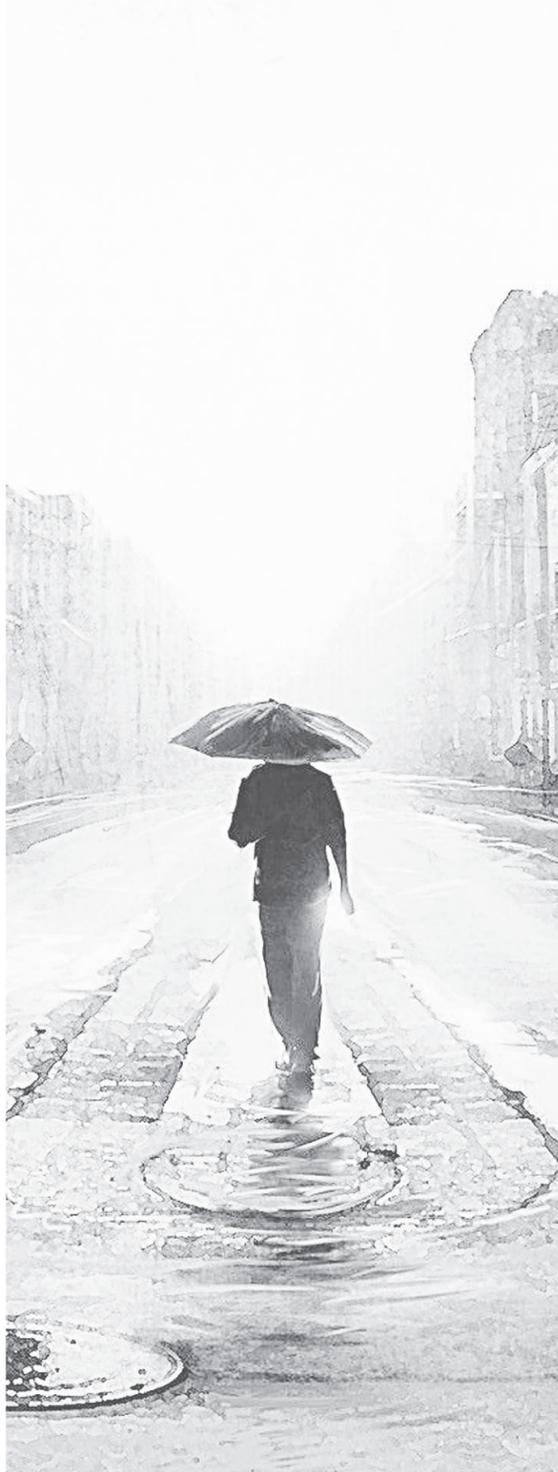
O resultado do crescimento do PIB do ano passado (2015), divulgado essa semana pelo IBGE foi devastador. Uma diminuição de 3,8%. Não se via resultado tão impressionante desde o ano de 1990 quando o PIB encolheu 4,3%. Cumpre lembrar, no entanto, que em 1990 vínhamos de um dos mais absurdos atentados ao bom senso econômico já produzido nesse país. Tratava-se do Plano Collor, que confiscou os ativos financeiros na vã tentativa de combater a inflação. Achava-se - erroneamente - que a causa da inflação era o estoque de liquidez e não o fluxo, atizado por um déficit público brutal e uma indexação indomável.

Mario Henrique Simonsen, um dos primeiros a chamar a atenção para o plano despropositado, observou a inconsistência do confisco, denunciando o atentado ao bom senso em jornais e revistas. O resto é história... Aliás, o Plano Collor fechou o longo ciclo de planos heterodoxos dos quais fomos vítimas, o que deixou por saldo somente heterodoxos chocados.

Bem, o fato é que em 1990 havia um brutal choque na economia. Agora não.

Segundo dados do IBGE, o resultado do quarto trimestre de 2015, isoladamente, mostra uma queda de 1,4% do PIB, o que significa que o quadro recessivo continua piorando. Se compararmos o mesmo período do ano anterior, podemos notar que o País registra o sétimo trimestre consecutivo de queda do PIB, com um resultado acumulado de -5,9%. Para os que insistem em que chegamos ao fundo do poço, devo dizer que o Governo insiste em cavá-lo.

O diagnóstico do problema é conhecido. Um imenso déficit público causado pela queda das receitas, sobretudo de impostos, e a manutenção das despesas em níveis muito elevados. Durante os anos de bonança, as despesas acompanharam as receitas e agora é necessário cortá-



las para que regridam ao patamar das receitas atuais.

Ocorre que isso é difícil de fazer juridicamente e politicamente. Do ponto de vista jurídico, a Constituição apresenta uma série de salvaguar-

das à manutenção dos gastos, sobretudo pela vinculação da receita para gastos sociais. Além disso, há garantias das mais diversas consagradas em 1988. É o imenso custo e quimera estabeleci-

do pela Constituição de 1988 que produziu um welfare state tupiniquim e insustentável.

Diante dessas vinculações, há pouco para cortar e isso se dá basicamente em custeio. Ai faltará combustíveis para as viaturas policiais; água e luz nas repartições; equipamento nas escolas e remédio nos hospitais. Logo, a conta de um improvável e tímido ajuste recairá (como sempre) nos pobres e muitos deles regridirão à condição de miseráveis puxados pelo desemprego e pela inflação.

Outra forma de cortar despesa é fazer as reformas necessárias, entre elas, a reforma previdenciária, da administração pública e tributária. Qualquer um dessas reformas demanda um capital político imenso, capital esse de que o Governo não dispõe. Aliás, o pouco cacife governamental está sendo gasto na desesperada tentativa de salvar-se do impeachment, muito embora a sociedade já esteja com uma sensação que o momento é de salve-se quem puder.

Do lado da receita, a única saída a curto prazo é criar uma CPMF para tentar conter a piora da relação Dívida/PIB que avança a passos largos. Ocorre, no entanto, que em um ambiente recessivo, um novo imposto terá impacto reduzido porque os agentes econômicos tendem a reagir negativamente a esse aumento dos seus custos. Vejam que praticamente todos os estados da federação fizeram "pacotes" tributários no final do ano passado, aumentando o ICMS. O resultado tem sido píffio.

O momento, portanto, é grave, gravíssimo. Temos que buscar alternativas nacionais e locais para sobrevivermos até 2017 e 2018, quando as coisas tenderão a melhorar.

Por fim, lembro que assistia ao noticiário econômico na tv dia desses e um representante da equipe econômica nos tranquilizava afirmando que o Governo estava "com os pés no chão". E acrescento: com as mão também...

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui

O nosso Instagram alcançou essa semana 20.500 seguidores.

Nós do NOVO agradecemos a cada um dos nossos leitores e colaboradores pelo crescimento. Se você ainda não é um dos nossos seguidores, não perca tempo. Acesse @Novojornalrn e confira as principais notícias do dia, além do olhar poético dos nossos fotógrafos sobre o cotidiano.

E a melhor parte é que você também pode participar ativamente da nossa produção de conteúdo. Compartilhe uma foto conosco. Ela pode figurar as nossas redes sociais e páginas impressas.

Busca Sair

novojornalrn EDITAR PERFIL

Novo Jornal Bem-vindo ao perfil oficial do NOVO JORNAL. Welcome to the official account of NOVO JORNAL. 55 84 3342-0374 Natal - Rio Grande do Norte - Brasil
novojornal.jor.br/

5,940 publicações 20.5k seguidores seguindo 4,721

ECONOMIA

Editor: Jalmir Oliveira E-mail: jalmiroliveira@novojornal.jor.br

Crise favorece consórcios

Com redução da oferta de crédito, modalidade financeira vira opção de compra para quem procura carro ou moto



EDUARDO MAIA / ARQUIVO NOVO

// De acordo com a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC), a procura pela modalidade no RN aumentou 22% em 2015

ARGEMIRO LIMA / NOVO

Norton Rafael
NOVO

Com a redução das linhas de crédito, o consórcio pode ser uma opção para quem pretende adquirir carro ou moto a prestação, seja novo ou usado. No ano passado, a utilização dessa modalidade de financiamento para a compra de veículos leves no País cresceu 11,1% - foram vendidas 998,2 mil cotas de consórcio, ante as 898,5 mil de 2014, segundo dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC).

A vantagem do consórcio ante o Crédito Direto ao Consumidor (CDC) é que as taxas são bem menores. Em contrapartida, para colocar a mão no bem é preciso, em geral, pagar a maioria (ou todas as parcelas).

O Rio Grande do Norte acompanhou o crescimento nacional dessa modalidade de financiamento e fechou 2015 com uma variação positiva acima da média brasileira. Segundo dados fornecidos pelo presidente da ABAC na região Nordeste e gerente administrativo do Consórcio Eldorado, Rodrigo Freire, a busca por consórcios de veículos no estado apresentou um aumento de 22% no último ano.

O crescimento, de acordo com Rodrigo, se deu em função do cenário de instabilidade financeira ao qual o país vem atravessando desde meados de 2014. Na avaliação do empresário, as pessoas estão buscando os consórcios justamente por causa da redução de crédito e do aumento da taxa de juros no País, medidas tomadas pelo Governo Federal para atenuar os efeitos da crise financeira. "O consumidor tem sentido o impacto dessas medidas e buscado alternativas para fazer investimentos", disse Rodrigo Freire.

O investimento por meio



// Rodrigo Freire, gerente do Consórcio Eldorado

de consórcio, ao contrário das formas tradicionais de financiamento, é recomendado para pessoas que desejam obter resultados de investimentos a médio e longo prazo. Segundo Rodrigo Freire, o consórcio pode ser considerado uma espécie de poupança forçada, onde está sendo feito um investimento mensal para a aquisição de um bem no futuro. "É uma modalidade de crédito que requer paciência e leva tempo para obter resultados", afirmou.

Por essa razão, Rodrigo faz um alerta para pessoas que desejam adquirir novos bens em um curto espaço de tempo. Ele afirma que o consórcio se torna uma opção apenas para quem busca o parcelamento das compras.

O valor do crédito da cota de consórcio, assim como o preço das prestações, é corrigido pela tabela do veículo. Assim, se o preço sugerido do produto subir, a parcela será reajustada na mesma proporção. Esse mecanismo também funciona em caso de redução de preços.

É importante que, antes de adquirir o consórcio, o consu-

midor analise as demais opções de parcelamento disponíveis no mercado. E fique atento às taxas administrativas, que não têm regulamentação - a administradora pode cobrar quanto quiser. No site do Banco Central dá para checar se a empresa é idônea.

Na maioria dos contratos, a carta de crédito tem de ser usada para a aquisição de veículos. Mas algumas empresas permitem que o consorciado resgate o montante total em espécie - nesse caso, para utilizar como bem entender.

SORTEIO

Se for sorteado, o consumidor pode receber antecipadamente o valor total do plano, independentemente do que já pagou, para comprar o veículo. Se preferir postergar a compra, o crédito continua disponível para retirada a qualquer momento - o prazo máximo é o fim do plano.

Os sorteios ocorrem em assembleias. Durante esses encontros o cliente pode dar lances se quiser antecipar o recebimento do crédito. Como em um leilão, ganha esse direito quem der o maior lance.

PERFIL

Analista de planejamento, Renan Castro, de 27 anos, adquiriu um consórcio de 60 meses de uma Honda CRF 230, motocicleta tabelada a R\$ 12 mil, em meados do ano passado. Ele aguarda pelo sorteio, mas diz que não tem pressa. "Não se trata de uma moto para uso diário", explica. Segundo o diretor da ABAC, Paulo Roberto Rossi, o consórcio pode ser um negócio ruim para quem precisa do bem imediatamente. "A maioria dos clientes tem de esperar", diz.

Castro, que participa de um grupo pela primeira vez, afirma que a espera vale a pena. "Ante o financiamento, o preço é cerca de 25% menor."

GLOSSÁRIO

ADMINISTRADORA

É a empresa que forma, organiza e administra os planos. Dá para checar sua idoneidade no site do Banco Central.

ASSEMBLEIA ORDINÁRIA

Reunião na qual ocorre a con-templação por sorteio ou lance e a prestação de contas aos cotistas.

CARTA DE CRÉDITO

Nome do documento que identifica o crédito do consorciado. Funciona como uma espécie de cheque e pode ser usada na compra do bem.

CONTEMPLAÇÃO

É a entrega do crédito ao con-sumidor que foi sorteado ou deu o lance vencedor.

COTA

É a identificação numérica da participação de quem adquiriu o plano de um grupo de consórcio.

LANCE

Oferta que pode ser feita por integrantes do grupo na assembleia para tentar antecipar a retirada do montante.

FUNDO COMUM

É o montante gerado pelo pa-gamento das parcelas, bem como por multas e juros. Isso resultará no crédito para aquisição de bens

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

É o valor cobrado pela empresa responsável pela criação, organização e administração do consórcio cobra. Deve constar no contrato.

FUNDO DE RESERVA

Parte do montante destinado a cobrir uma eventual falta de recursos para crédito a todos os integrantes, além do pagamento de despesas bancárias de responsabilidade do grupo.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos



EM ATENÇÃO À SOCIEDADE, QUE ASSISTIU ESTARRECIDA UMA REDE DE MILITANTES DESCARREGAR SEU ÓDIO CONTRA MIM, NA FORMA INFAME DE CALÚNIA E DIFAMAÇÃO, FAÇO OS SEGUINTEES ESCLARECIMENTOS:

Faço questão de acrescentar ao que já publiquei histórico de meus anos no Hospital Universitário, para desfazer a mentira que tenta se impor como verdade e para responder ao comentário infeliz de um colega, que se deixou dominar pela raiva e ressentimento injustificados contra mim e publicou: "Esta defesa do Dr. Geraldo parece meio estranha, todos nós sabemos que Dr. Geraldo não faz anestesia há muito tempo".

Tenho pena e dó de sua carga de ressentimentos que o levam a tentar atingir minha dignidade e minha honra. Trabalho todos os dias, faço da medicina e da anestesia, que é minha especialidade, minha sobrevivência. No Hospital Universitário, sou concursado da UFRN, como médico 20 h semanais desde 1998. Trabalhei no Centro Cirúrgico, no período de uns quatro anos dei voluntariamente aulas na disciplina, depois fui deslocado para anestesia no ambulatório de cirurgia, a seguir passei para o plantão, com apenas mais 3 colegas, de forma que de seis plantões que devia ser minha escala me vi obrigado a dar, sem um centavo a mais, 9 ou 10 plantões em vez dos 6. Por quê? Porque no regime estatutário não eram remuneradas horas extras. Fiquei responsável por até 12 plantões mês, quando tinha alguém de férias, e por todos os setores do hospital, sangramentos, infecções, cirurgias, tomografias, hemodinâmica.

Os procedimentos e chamados eram feitos por clínicos, radiologistas, neurocirurgiões, cirurgiões gerais, hemodinamicistas, etc. Com a entrada da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares foram feitas novas alterações na escala de atribuições. Hoje trabalho em anestesia para endoscopia, hemodinâmica, tratando casos gravíssimos de alta complexidade, como fistulas de cirurgias Bariátrica, septicemias, hemorragias por varizes de esôfago, embolização de aneurismas cerebrais, tratamento de trombozes arteriais que poderiam ir a amputação e angioplastias com stent para isquemias e infarto, além de ablações ou queima de focos de arritmia no coração que poderiam matar as pessoas. É isso. Agradeço a solidariedade dos que me defenderam e apoiaram e, embora ferido, não guardo ódio ou rancor, apenas tristeza pelos que por despeito, ressentimento ou frustrações, fazem da calúnia, da infâmia e da difamação o alimento de suas almas amarguradas.

Dr. Geraldo Ferreira - Presidente Sinmed RN

PARNAMIRIM

Médicos de Parnamirim se reúnem em assembleia no Sindicato dos Médicos do RN na próxima terça-feira, 8/3, 19h, para votar indicativo de greve. O indicativo será votado por descumprimento do acordo firmado em dezembro de 2015 pelo prefeito de Parnamirim, Maurício Marques dos Santos, com os médicos do município, em que prometia que, a partir de janeiro de 2016, todos os médicos trabalhariam com contratos assinados, e os retroativos referentes ao reajuste de 2014 também seriam pagos a partir de janeiro deste ano. Até o momento nenhuma das reivindicações foi atendida.

twitter: @sinmedrn facebook.com/sindicatodosmedicosrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

Curtas

Homenagem ao Dia das Mulheres - A Assembleia Legislativa realiza na próxima terça-feira (08) sessão solene em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Duas potiguares com destacados serviços prestados ao Estado em defesa dos direitos das mulheres receberão homenagens: a promotora de justiça Érica Canuto e a delegada Sheila Freitas. A sessão tem início previsto para as 09h30.

PM apreende pistola e fuzil - A Polícia Militar apreendeu na madrugada de sábado duas armas durante patrulhamento na cidade de Rodolfo Fernandes, a 365km de Natal. Após receber denúncia anônima de que homens estariam armados em uma residência na cidade, os militares se dirigiram ao local e encontraram uma pistola de uso restrito da PMRN e um fuzil calibre 762. Os suspeitos conseguiram fugir.



1º OFÍCIO DE NOTAS DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE

Tabelião/Oficial de Registro

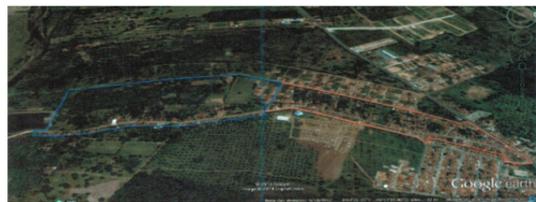
Av. Tomaz Landim, 3080-A, São Gonçalo do Amarante

EDITAL DE REGISTRO DE LOTEAMENTO PARA FINS DE REGULARIZAÇÃO FIDUCIÁRIA

O Bel. Dr. João França da Silva Junior, Oficial de Registro de Imóveis do Primeiro Ofício de Notas de São Gonçalo do Amarante/RN.

Faz público que a Prefeitura Municipal de São Gonçalo do Amarante/RN, CNPJ nº 08.079.402/0001-35, por seu Prefeito Municipal, JAIME CALADO PEREIRO DOS SANTOS, requereu nos termos da Lei nº 11.977/2009, o registro do loteamento denominado de "COMUNIDADE DE BARREIROS", para fins de regularização Fundiária, com uma área de 228.970,25m², perímetro de 5.023,15, contendo 377 lotes, distribuídos em 13 (treze) Quadras e 01 (uma) área verde, conforme projeto do Loteamento e Plantas aprovado pela Prefeitura Municipal de São Gonçalo do Amarante e demais documentos relativos ao programa de regularização. Sua área ficou assim distribuída: Área de abrangência 250.244,25m²; Área já registrada 21.274,00m² (Lote 14 - Loteamento Padre João Maria); Área a registrar 228.970,25m²; Quadras dos Lotes 202.353,07m²; Área Verde 692,69m²; sistema Viário 47.198,49m². Áreas referentes às Quadras serão distribuídas da seguinte forma: Quadra 01: 30 Lotes, medindo 8.687,72m²; Quadra 02: 55 Lotes, medindo 7.617,75m²; Quadra 03: 41 Lotes, medindo 5.018,75m²; Quadra 04: 109 Lotes, medindo 50.432,09; Quadra 05: 21 Lotes, medindo 4.354,55m²; Quadra 06: 16 Lotes, medindo 3.743,93m²; Quadra 07: 06 Lotes, medindo 1.850,17m²; Quadra 08: 13 Lotes, medindo 2.600,49; Quadra 09: 25 Lotes, medindo 7.161,76; Quadra 10: 15 Lotes, medindo 1.656,79; Quadra 11: 19 Lotes, medindo 6.752,79; Quadra 12: 21 Lotes, medindo 75.753,23.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, expediu-se este edital que será publicado no Jornal de Circulação da Comarca de São Gonçalo do Amarante por três dias consecutivos, podendo o registro ser impugnado no prazo de 15 (quinze) dias, contados da data da última publicação.



São Gonçalo do Amarante/RN, 03 de Março de 2016

Ângela Lúcia Freitas de Araújo
Tabeliã Substituta

Pets ganham voz

Portal do NOVO estreia canal para tratar do universo voltado aos bichos de estimação

O NOVO ganha a partir deste domingo um novo canal para tratar especificamente do universo dos animais de estimação. O médico veterinário, especialista em oncologia, José Ricardo Carvalho passa a assinar o blog "Meu Amigo Pet", no portal do NOVO (www.novojornal.jor.br/meuamigopet).

Especialistas com duas pós-graduações e iniciando sua terceira com o mestrado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, José Ricardo vai falar, segundo ele, do que mais ama. "Vou falar dos animais, de forma geral, mas principalmente dar enfoque na saúde, através da medicina veterinária. Espero passar para os leitores as novidades do mundo pet, dicas de prevenção, noções básicas sobre as principais doenças que afligem os cães e gatos e conversar com os mais diversos especialistas, dando um ar dinâmico ao canal e principalmente regado de muito conhecimento", disse ele.

Um dos objetivos do canal é relatar o cotidiano de uma clínica de especialidades. O veterinário vai escrever sobre as principais patologias enfrentadas no dia a dia e como os donos dos animais podem buscar os melhores tratamentos.

Na opinião dele, o universo pet está em expansão no RN. "Posso afirmar que os pets estão muito bem servido no



// Veterinário José Ricardo Carvalho passa a assinar o blog "Meu Amigo Pet"

que se diz respeito a estruturas de lojas - pet shops e farmácias veterinárias - e quanto a clínicas e hospitais. Temos ótimas clínicas e grandes hospitais com estrutura que não deixam a desejar a nenhuma outra cidade no Brasil, além de clínicas especializadas e centros de diagnóstico por imagem".

José Ricardo Carvalho diz notar características muito particulares nos potiguares quanto à atenção e aos cuidados com os animais. "Posso falar disso principalmente comparando com as cidades em que já trabalhei, como Rio de Ja-

neiro, São Paulo e João Pessoa, além dos relatos de colegas de outras cidades do Nordeste como Fortaleza e Salvador".

Segundo ele, o entendimento é o de que os potiguares são especialmente atenciosos com os animais. "Não sei explicar o por quê, mas com certeza os tutores dos nossos pacientes daqui de Natal têm um afeto por eles incomparável", afirma o veterinário. "Tenho inúmeros exemplos de pessoas que igualam os sentimentos pelos seus animais com os dos seus filhos; e quando o sentimento existe nessa dimensão, não há bar-

reiras para tratamentos".

Na opinião do especialista, bichos de estimação são especialmente importantes, por exemplo, para o desenvolvimento da sociabilidade nas crianças.

"Sem dúvidas os animais aumentam a interação das crianças, favorecendo seu desenvolvimento; sem contar que os pais podem aproveitar o animal e desenvolver o senso de responsabilidade nas crianças, demonstrando que eles precisam ser cuidadosos nas tarefas como o banho, passeios e alimentação".

José Ricardo diz que o canal será atualizado ao menos três vezes por semana, às segundas, quartas e sextas. E, fora disso, na medida em que houver a necessidade de uma postagem. Na opinião dele, este mercado cresce tanto, gerando em torno de si inúmeros serviços, que a sociedade precisa conhecer melhor este universo.

Para ilustrar, o veterinário diz que hoje há várias especialidades voltadas para o atendimento da demanda dos pets. "Como eu disse, o afeto das pessoas pelos animais é comparado com o dos filhos; como consequência, as exigências por um atendimento especializado e de qualidade aumentaram na mesma proporção; hoje em Natal temos diversas especialidades como oncologia, odontologia, anestesiologia, cardiologia, ortopedia, oftalmologia, acupuntura, nutrição, entre outras".

PALM SPRINGS
NATAL
PRAIA DE MIRIM

TUDO PARA VOCÊ NÃO SE PREOCUPAR COM NADA.

AUTOFINANCIAMENTO EM 160 MESES*
MENSAIS A PARTIR DE R\$517,81

Coordenação de vendas: **BrasilBrokers** Abreu
CRECI 26831 / 17 Região

RITZ - G 5

Central de vendas: 4141 7588 | Atendimento Whatsapp: 84 99107-7130 /ritzbrasil | www.ritz-g5.com.br

Imagens reais do local e região | Registro de incorporação R-4-9.755, 1º Ofício de Notas da Comarca de Ceará-Mirim, referente à matrícula nº 9.755 / Registro no livro nº 2 - Prenotado no Protocolo nº 1, sob nº 21046 - 3915 J CRECI-RN

*Parcela referente ao lote D6 com área de 323m², valor do lote R\$ 181.687,50, valor promocional de R\$ 145.350,00, sendo a entrada de R\$ 11.628,00 em até 06 parcelas, 160 parcelas mensais de R\$ 517,81, 26 balões semestrais de R\$ 1.956,63, a primeira em junho/2016. Tabela referente ao mês de janeiro/16 - esta condição poderá ser alterada sem prévio aviso. ** Financiamento em até 160 parcelas mensais pela incorporadora. As parcelas serão corrigidas mensalmente pelo IGPM + juros de 1% a.m. Registro de Incorporação: R-4-9.755, 1º Ofício de Notas da Comarca de Ceará-Mirim, referente à matrícula no 9.755 / Registro no livro n. 2 - Prenotado no Protocolo n. 1, sob n. 21046 - 3915-J CRECI-RN.

Marina Cardoso
Do NOVO

Austin, TEXAS - "Keep Austin Weird". O pedido para manter a capital desse estado norte-americano "estranha" se espalha a cada esquina desde a saída do aeroporto. Estampado em camisas multicoloridas, nas placas de carro, nas fachadas das lojas... não é preciso procurar muito para achar a frase cravada pela cidade.

Para quem nunca saiu do Brasil, como eu, entender esse clamor é ir além da referência que ele faz ao jeito peculiar dos moradores dessa cidade texana e da maneira como a frase reafirma os costumes e tradições das antigas gerações.

Estabelecida em 1835 e pertencente ao México a princípio, a cidade situada às margens do rio Colorado batalhou pela sua independência um ano depois de sua fundação e conseguiu passar 10 anos como um país independente antes de ser anexada aos Estados Unidos em 1846. O histórico fez com que muitos nativos se considerassem até hoje primeiro texano, depois norte-americano.

Nesses nove dias que passei desbravando a 11ª cidade mais populosa dos Estados Unidos - na frente de outras bem mais conhecidas como Boston, Miami e São Francisco - de fato pude observar algumas de suas peculiaridades culturais, como durante a minha visita à rádio KUT quando acompanhar uma entrevista com um jornalista especializado em tacos e na "taco wars", uma espécie de batalha gastronômica para reconhecer a autoria do famoso e tradicional prato típico feito com tortilhas.

Ou quando fui intimada a provar um bacon com chocolate. Ou sobre como o Capitólio (sede do governo) é o único que não foi construído com a face voltada para a capital dos EUA, Washington. Mas o que mais me causou estranheza não foi tudo isso. Cheguei aqui em Austin após ter ganhado o 3º Prêmio Tetra Pak de Jornalismo Ambiental, promovido pelo jornal Estadão (SP) em junho passado.

O prêmio por ter uma reportagem - sobre um projeto do município potiguar de Santana do Seridó, que utiliza água de reuso para a irrigação da palma, principal alimento do rebanho durante a seca - reconhecida como a melhor entre seis finalistas, deu-me a chance de passar nove dias conhecendo o Knight Center de Jornalismo das Américas e todo centro de jornalismo da Universidade do Texas em Austin, além de redações de rádios e jornais locais.

Não é difícil de imaginar, portanto, que tenha observado outras estranhezas durante minha estadia, principalmente no quesito sustentabilidade.

A capital texana é referência em vários quesitos quando se trata de consumo sustentável, reciclagem etc. Por exemplo, nas últimas décadas hou-



FOTOS: MARINA CARDOSO / NOVO

NO PORTAL



A saga dos nove dias que a repórter passou em Austin será transformada em um conteúdo especial e exclusivo para o blog Óbvio e Atual, no portal novojornal.jor.br.

Uma estranha cidade chamada Austin

Repórter do NOVO narra as descobertas bizarras proporcionadas pela sua viagem ao estado texano, após ter vencido o 3º Prêmio Tetra Pak de Jornalismo Ambiental, promovido pelo jornal Estadão

ve um grande incentivo para a construção ecológica de prédios, seguindo as diretrizes do Green Building Council, importante sistema de certificação. Já para as casas e prédios existentes, o incentivo foi para a eficiência energética e instalação de painéis solares subsidiados. Algo completamente estranho aos padrões brasileiros e potiguares.

Austin também é cercada de ciclofaixas e ciclovias. Inclusive com sinalização própria para os ciclistas. Mas, a "estranheza" não para por aí. Os ônibus (todos com ar condicionado e alguns movidos a água) são equipados com suportes para bikes.

Olha só que "bizarro": os passageiros que moram longe demais ou em um trecho sem ciclovias podem pegar um ônibus, deixar suas magrelas no suporte e quando estiverem em um local legal para pedalar, é só descer e pegar a bike, enquanto todos aguardam dentro do ônibus na maior tranquilidade.

Ainda sobre o transporte, existe uma linha de ônibus que serve de metrô terrestre. Nesse caso, todas as paradas da cidade são equipadas com um painel eletrônico, que indica a hora exata que a próxima linha (sempre com wifi grátis) vai passar. Comparado aos transportes urbanos da capital potiguar, Austin atinge um nível avançado de estranheza.



// Estudantes esperavam pacientemente em uma fila, que dava quatro voltas no prédio onde estavam localizadas as cabines de votação

Campus universitário, moderno e funcional

Nem é preciso sair das dependências do quinto maior campus universitário dos Estados Unidos (com cerca de 50 mil alunos e 25 mil funcionários, sete museus e 17 bibliotecas) para entender que "keep Austin weird" tem significados bem maiores para quem chega aqui pela primeira vez, ainda mais se for a estreia em terras estrangeiras.

O prédio do Belo Center for New Media, onde se concentram as aulas dos cursos de jornalismo da UT, por exemplo, é referência na captação da chuva e da água dos ar condicionados. O prédio construído há cinco anos tem até um sistema que funciona com uma corrente elétrica de baixa potência que não mata, mas afasta os pombos.

Além disso, todo Campus é autossuficiente em energia elétrica. Nada vem da rede comum da cidade. Um dos restaurantes universitários adotou medidas para di-

minuir o consumo de água e ainda oferece um espaço para uma horta comunitária.

Tive a sorte de passar a Super Tuesday (decisiva data para a escolha dos candidatos presidência dos EUA) aqui em Austin e acompanhar a votação dos estudantes. A estranheza começou quando passei por uma área destinada a manifestações políticas dentro da Universidade. Representantes de vários candidatos e deputados, republicanos

e democratas, ocupavam o mesmo espaço, pasmem, sem qualquer tipo de provocação ou insulto. Estudantes esperavam pacientemente em uma fila, que dava quatro voltas no prédio onde estavam localizadas as cabines de votação.

Depois de tudo isso, volto para casa com uma certeza: não tem como ser contra ao lema estampado pelas ruas de Austin. Sim. Que ela se preserve assim, cada vez mais estranha.



// Belo Center for New Media, onde se concentram as aulas dos cursos de jornalismo da Universidade do Texas, possui cerca de 50 mil alunos e 25 mil funcionários, sete museus e 17 bibliotecas

Educação do RN coloca em prática plano de crescimento

Secretaria da Educação e Cultura eleva salários de professores, contrata novos docentes para suprir déficit nas escolas e inicia reforma de 95 unidades administradas pelo Estado

Rafael Barbosa
Do NOVO

A Secretaria de Estado da Educação e Cultura (Seec) inicia o ano de 2016 com a contratação de professores, reformas em escolas, construção de novas unidades e ordenamento do ensino profissionalizante. Além disso, o Executivo concedeu aumento aos profissionais da educação, em adequação ao piso nacional dos professores.

De acordo com o titular da pasta, Francisco das Chagas Fernandes, o reajuste foi de 11,36%, retroativo ao mês de janeiro. "De acordo com a lei do piso nacional do piso dos professores", corrobora.

No que diz respeito aos profissionais que foram incorporados ao quadro, Fernandes informou que no ano passado foram convocados 1270 novos professores. "E esse ano nós convocamos 474 do concurso que expirou dia 26 de fevereiro, concurso de 2011. Realizamos também um novo concurso com previsão de 1400 vagas de classificados e um banco com professores aprovados", complementou.

Este último concurso ao que se referiu o secretário foi homologado na sexta-feira passada, tendo sido publicada no Diário Oficial do Estado a lista dos aprovados. O "banco" funciona como um cadastro de reserva e, de acordo com Francisco das Chagas Fernandes, os profissionais que se enquadrarem nessa situação serão chamados de acordo com as demandas da Seec.

"Desde o ano passado estamos planejando para ver se diminui a falta de professores. O



// Além dos 474 professores convocados do último concurso, SEEC abriu novo certame com previsão de 1400 vagas de classificados e um banco com professores aprovados

planejamento está sendo feito baseado nas aposentadorias que acontecem por professores de cada uma das disciplinas", acrescenta o secretário.

De acordo com os dados da Secretaria de Educação e Cultura, foram concedidas 1.242 aposentadorias, 3.222 licenças que estavam repesadas, 6.737 quinquênios, cursos de formação continuada beneficiando a 1.536 para professores do Ensino Fundamental, e 3.423 para profes-

sores de Ensino Médio, totalizando 4.959 educadores.

"Tínhamos um repasse de pedidos de aposentadoria muito grande e estamos diminuindo essa demanda. Isso significa que precisamos fazer a reposição com professores convocados em concursos, que é o que estamos fazendo", justifica o secretário.

A Secretaria também concedeu duas letras (níveis) da esperada progressão salarial horizontal, beneficiado direta-

mente a 11.321 profissionais do magistério e especialistas em educação que atuam na rede estadual de ensino.

Como o ensino estadual ainda está na fase da "enturmação", o secretário não soube precisar se os novos profissionais convocados vão suprir a demanda das escolas, no entanto o incremento deve contribuir para diminuir a falta de professores.

Um dado considerado "importante" por Chagas Fer-

nandes é o fato de o novo concurso promovido pela Seec contemplar vagas para atuarem na educação especial.

Segundo explicou o secretário, há uma necessidade do trabalho de um professor auxiliar em turmas escolares que possuem portadores de deficiência. "Nós vamos tentar, com esse concurso, garantir que essa demanda seja atendida", afirmou Fernandes.

A Secretaria da Educação tem uma política de estabele-

cer permanente abertura para o diálogo com os professores, com os estudantes e com a comunidade. Segundo a própria pasta, o canal de diálogo permanentemente aberto tem feito com que as reivindicações dos professores e funcionários, da comunidade, e dos estudantes, cheguem diretamente ao gestor da Educação do RN.

Isso permite a agilidade na identificação das falhas, para que se tenha um rápido retorno de soluções aos problemas.

Construções e reformas

O Governo do Estado está concluindo a adequação nos projetos complementares e orçamentação para a reforma e ampliação de 95 escolas e construção de outras 12. Na semana passada, os gestores e as equipes técnicas das secretarias de Estado do Planejamento e das Finanças (Seplan) e da Educação e Cultura se reuniram com o representante da empresa Sítios & Formas, vencedora da licitação, para ajustar detalhes da proposta. O Rio Grande do Norte possui atualmente 634 escolas estaduais.

De acordo com Seec, as obras serão custeadas pelo tesouro estadual por meio de financiamento do Banco Mundial/RN Sustentável. A previsão é de que os serviços de reforma, ampliação e construção de todas as escolas envolvidas no projeto sejam concluídas até o início de 2018.

"Estamos na fase de elaboração dos projetos. Para cada escola é um projeto. Tem escola que o terreno cabe uma

quadra de esporte, tem escola que não cabe", acrescenta o titular da pasta.

As intervenções de reforma e ampliação das 95 escolas obedecerão a critérios pedagógicos. Bibliotecas e quadras poliesportivas estão entre os equipamentos previstos. A maioria das estruturas que passará por adequações está na região do Alto Oeste.

A construção de 12 novas escolas no Estado atende a critérios técnicos e por demandas identificadas especialmente em áreas rurais. Segundo a Secretaria, os municípios de Ceará-mirim (2), João Câmara, Pedro Avelino, Mossoró (2), Caraúbas, Portalegre, Natal (2), Vera Cruz e Macaíba serão contemplados.

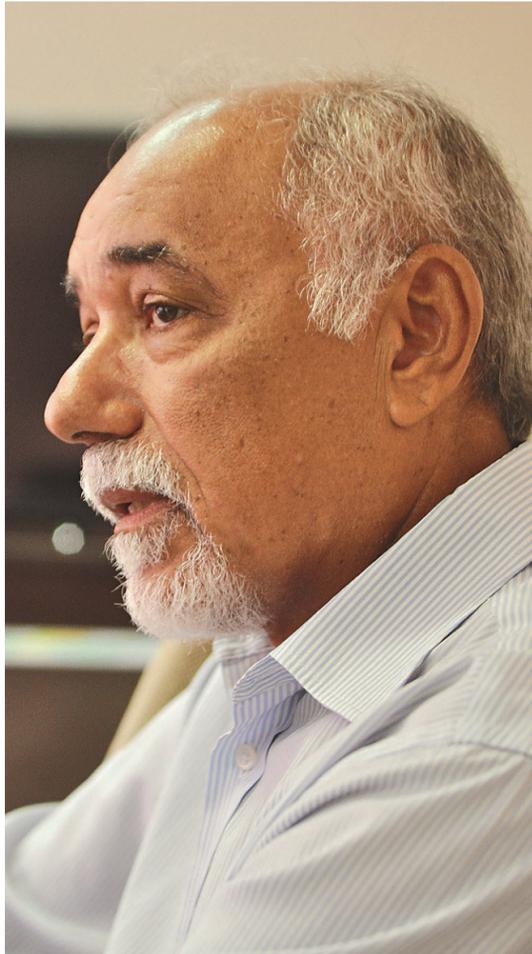
Ainda de acordo com a pasta, a maior parte das obras beneficiará assentamentos rurais, comunidades quilombolas e de povos remanescentes indígenas. Apenas três escolas serão construídas em áreas urbanas.

NO PORTAL



Acesse o portal novojournal.jor.br e assista ao vídeo da entrevista com o secretário estadual de saúde Francisco das Chagas Fernandes.

ARGEMIRO LIMA / NOVO



// Secretário tem cobrado assiduidade dos professores em sala

Reordenamentos com recursos próprios

A Secretaria de Educação e Cultura também desenvolve atualmente reordenamentos estruturais promovidos com recursos próprios e provenientes de convênio como Governo Federal.

"Estamos reorganizando a construção de 43 quadras que ficaram do governo passado. Estamos reorganizando para terminar as que estão paradas e construir as que ainda não foram iniciadas", afirmou o secretário Chagas Fernandes.

Segundo ele, há três grandes reformas estruturantes em escolas estaduais situadas em Mossoró que estão em curso, além de trabalhos de menor proporção, que ocorrem em diversos lugares.

"As reformas de adequação da energia, por exemplo. Muitas vezes a escola não suporta a carga elétrica com os novos equipamentos que recebe, como computadores e ar condicionados. Tem muitos pequenos serviços nesse sentido", esclareceu.

Além disso, ainda segundo Chagas Fernandes, o Governo Federal, através do programa Brasil Profissionalizado, desde 2008, tem reformado e construído escolas no estado.

"A previsão é que tenhamos 10 Centros de Educação Profissional no estado. Desses 10, temos 3 terminados, um em Extremoz, outro

em Ceará-mirim e o terceiro no Pitimbu", detalhou. De acordo com Chagas Fernandes, entre os três o de Extremoz já está funcionando.

"Nós reorganizamos o convênio como Governo Federal para garantir os equipamentos e o mobiliário desses Centros", destacou.

Estão sendo feitas as licitações e adesões para a aquisição de equipamentos e mobiliários para esses centros, também através de convênio com a esfera federal, segundo Fernandes.

Por conta da dificuldade financeira enfrentada pelo Executivo, a Seec tem firmado parcerias com os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e da Universidade Federal do RN para viabilizar a educação profissionalizante. Até a metade do ano devem ficar prontos mais 4 dos 10 Centros: Gollandim, Abel Cabral, Mossoró e Alto do Rodrigues.

Chagas Fernandes informou que está sendo licitado um centro na Zona Norte da capital, no parque dos Coqueiros, que hoje depende de uma liberação de terreno.

Ainda neste contexto, dois outros Centros de Educação e Profissionalização vão ser licitados, um para Macaíba e o outro para Assu. "A licitação até o meio do ano", garante o secretário.

NÚMEROS

11,36%
Reajuste

1.400 professores
Concurso

1.270
Contratados em 2015

474
Convocados em 2016



// O passeio no lombo dos dromedários começou a ser explorado em 1998 e se tornou uma atração turística no litoral norte

Dromedários: polêmica em Jenipabu

Organizações ligadas à defesa dos direitos dos animais querem que eles sejam devolvidos ao habitat natural; proprietários da empresa que explora o passeio nas dunas negam maus tratos

Ildrimarck Rael
Do NOVO

Desde que os primeiros dromedários foram importados para o Rio Grande do Norte pela empresa Drumedunas, há quase 19 anos, o passeio montado nos ruminantes já se tornou um grande atrativo turístico do Estado. Durante quase todo esse tempo, porém, organizações e pessoas ligadas à defesa dos direitos dos animais lutam para que eles sejam devolvidos ao seu habitat natural.

Quem critica a presença dos dromedários em solo potiguar afirma que a praia de Jenipabu, litoral norte, onde atualmente existe um estábulo com 17 desses bichos, não oferece as mesmas condições climáticas do deserto do Saara, onde os dromedários são encontrados na natureza. Por essa razão, a adaptação dos animais por aqui seria bem mais complicada.

Outra alegação é a de que os bichos são explorados e sofrem maus tratos ao terem que carregar turistas o dia inteiro – inclusive fazendo uso de uma mordaca que os impedem de comer algo que encontrem no chão ou, até mesmo, morder os clientes da empresa. Um abaixo-assinado virtual foi criado, em dezembro de 2012, para pedir que o Governo do Estado reconsiderasse a permanência dos dromedários no litoral potiguar.

A petição, que continua no ar, já possui quase 60 mil assinaturas de pessoas de várias partes do mundo. De acordo com o texto introdutório, “quando não estão com turistas nas costas, os animais se espalham na areia quente para descansar. O tempo inteiro, eles ficam com uma espécie de tela no focinho e fazem um constante ruído que dá a entender que o acessório não é cômodo”.

Os proprietários da Drumedunas, fundada pelo empresário francês Philippe Landrye e sua esposa Cleide Batista em 1998, por outro lado, alegam que nenhum animal nunca sofreu maus tratos e destacam que tiveram que se defender inclusive em um CPI formada pela Câmara Federal, que além da exploração dos dromedários em Jenipabu, também investigou casos em outras regiões do país em dezembro passado.

Apesar das constantes denúncias, Cleide, que falou com o NOVO por telefone, afirma sentir-se sossegada com relação a tudo isso. “Agora que ganhamos o respaldo da CPI, onde ficou provado que não há maus tratos, estamos tranquilos”, afirma.

De acordo com ela, e também com funcionários que trabalham no local, nenhum animal carrega mais peso do que pode suportar e, além disso, eles trabalham em regime de revezamento. O tratador Valdo Bezerra informa que os dromedários levam até 250 kg, metade do peso que são capazes de transportar – que é cerca de 500 kg.

“Além disso, colocamos uma escadinha para o turista subir com o animal já em pé. O maior esforço para o dromedário é quando ele precisa levantar com a carga e, dessa maneira, evitamos que ele force o joelho”, destaca, acrescentando que todos os dias os bichos bebem até 20 litros de água e comem sempre ração selecionada.

LUCROS

A proprietária da Drumedunas também rebate as críticas de quem afirma que a exploração dos animais gera grandes lucros para ela e o marido. Sem mencionar valores, Cleide Batista destaca que a renda obtida com os passeios é ínfima quando se retira os gastos com os dromedários. De acordo com a empresária, eles recebem um cuidado diferenciado, o que também implica em uma despesa alta com alimentação e veterinários.

“O faturamento varia. Não temos prejuízos, mas o lucro é baixo por causa das despesas com os animais. Para se ter uma noção, apenas damos ração de primeira para eles e eles têm os melhores veterinários à disposição. Isso gera muito custo”, explica.

Apesar disso, Cleide diz estar feliz com a atividade que escolheu e não pretende deixar que as críticas afetem os negócios. Para a empresária, a falta de informação é a principal razão de tantas petições que pedem pelo fim da exploração dos dromedários na praia de Jenipabu, que vivem mais que os dromedários de outras regiões do mundo. Segundo a empresária, os animais potiguares sobrevivem até 30 anos, enquanto o comum é 20 anos.



// Valdo Bezerra, tratador dos animais, e Sérgio Omar, turista: semelhanças com o clima do Saara



Turistas dividem opiniões

Passava das 9h30 quando os dromedários foram trazidos do estábulo para o cercado, localizado bem em frente à tenda da empresa e onde os animais ficam à disposição para os passeios turísticos. Normalmente, eles começam os trabalhos bem mais cedo, mas como o dia havia amanhecido nublado e com risco de chuva, os funcionários decidiram esperar até que os primeiros raios de sol vencessem as nuvens pesadas.

De acordo com Valdo Bezerra, que além de conduzir os animais durante o passeio também é responsável pelo tratamento diário da cáfila (coletivo de dromedários e camelos), os bichos sentem-se mais a vontade com o clima quente e seco. Quando está fazendo frio, por exemplo, a recomendação é deixá-los aquecidos no estábulo. “Quanto mais quente, para eles, é melhor. Eles são animais de deserto e, no seu habitat natural, podem suportar até 60, 70° Celsius”, esclareceu o funcionário.

Na manhã em que a reportagem do NOVO visitou as instalações da Drumedunas, apenas três dromedários foram levados para o cerca-

do. Parece pouco, mas já era o suficiente para despertar curiosidade em dezenas de turistas que visitavam a praia de Jenipabu. A tenda, que fica sobre uma duna e é ornamentada com decoração que remete à cultura árabe, ficou lotada de uma hora para outra, como que por encanto de algum gênio saído da lâmpada mágica.

Muitos apenas fotografavam os animais de longe. Outros, mais dispostos a pagar os R\$ 60 por pessoa cobrados pelo passeio, rapidamente formaram uma longa fila na boca do caixa. Ainda havia aqueles que se indignavam com a exploração dos dromedários pela empresa. Afirmando que eles seriam mais bem tratados no seu local de origem e não a mais de 2 mil quilômetros de distância de onde são encontrados soltos na natureza.

A turista paranaense Neuza Pinheiro engrossava o coro dos que são contra a presença dos ruminantes em solo potiguar. “Eu acho que eles não tinham de estar aqui, não. Ficar o dia inteiro em um lugar desses carregando peso, eu vejo como uma forma de exploração dos animais. Pessoalmente,

eu não concordo”, protestava.

Outro turista, que se identificou apenas como Marinho, se espantou ao ver os dromedários. Ele estava em Jenipabu apenas pelas belezas naturais que a praia oferece, não sabia da existência dos animais africanos. “Eu só tinha visto [os dromedários] por televisão, revistas e filmes”, revelou, acrescentando que discordava do fato dos animais estarem amordaçados, o que poderia ser visto como uma forma de maus tratos. “Mas, pensando bem, prefiro que eles estejam assim a levar uma mordida”, brincou.

Os turistas estrangeiros, por outro lado, pareciam se importar menos com essas questões. O paramédico chileno, Sergio Omar, que veio com a esposa e a filha conhecer o litoral do Rio Grande do Norte, destacou as semelhanças entre o clima de Natal com o do deserto do Saara.

“Eu nunca tinha visto dromedários de perto antes. Só por fotografias. Acredito que o clima de Natal é bom para eles, porque é muito parecido com o lugar de onde eles vêm”, afirmou, pouco antes de montar no ruminante e fazer o passeio de 15 minutos.

Secretário é a favor da permanência dos animais

Para Ruy Gaspar, secretário de Turismo do Estado, não há motivos para que os passeios de dromedários deixem de ser realizados na praia de Jenipabu. De acordo com ele, as acusações de maus tratos são infundadas, sendo ele próprio testemunha de que os animais são bem cuidados. “Eu sou a favor. E digo isso porque sei que eles são extremamente bem cuidados pelos seus proprietários. Já fui pessoalmente verificar isso”, atesta.

O titular da pasta declara ainda que os animais ajudam a atrair mais turistas para o Rio Grande do Norte e lamenta que existam pessoas que não os querem aqui. Segundo Ruy Gaspar, eles não são tão explorados em solo potiguar como são em outros lugares do mundo, incluindo a própria região da qual são originários.

“Se você for no Egito, também vai encontrar camelos e dromedários andando e sendo usados para fomentar o turismo daquela região. É um atrativo a mais que o RN pode oferecer e lamento muito ter pessoas que são contra isso”, destaca.

Quando questionado se o litoral do Estado, mais úmido e frio que o deserto do Saara, ofereceria as condições necessárias para os dromedários terem uma vida saudável, Ruy Gaspar retruca. “Esse é um pensamento imbecil – com perdão da palavra. Porque como é que eles não estão adaptados ao clima se até já se reproduziram por aqui?”, aponta.

A reprodução dos animais começou em 2001 e, de lá pra cá, já nasceram 14 filhotes de dromedários no RN. A gestação dura 13 meses e, de acordo com informações da empresa Drumedunas, as fêmeas grávidas recebem uma atenção especial durante esse período.

ESPORTES

Editor: Luan Xavier E-mail: luanxavier@novojournal.jor.br

Lei do técnico

Projeto da Câmara Federal quer manter treinadores nos clubes por pelo menos seis meses; novidade divide opiniões

Leonardo Erys
Do NOVO

Aluisio Guerreiro caiu no América com apenas sete partidas à frente da equipe. Ele foi contratado no dia 9 de novembro para comandar o Dragão durante toda a temporada de 2016, mas permaneceu até o dia 14 de fevereiro – pouco mais de três meses depois. E menos de um com jogos oficiais.

Narciso, no ABC, durou um jogo a mais: oito. O suficiente para a diretoria do Alvinegro acreditar que a aposta não havia sido a certa. Com apenas duas vitórias no comando do time, a demissão já estava anunciada.

As situações dos clubes potiguares não são privilégios do nosso futebol. A movimentação no mercado de treinadores é incessante – e vem de longa data. Ao primeiro sinal de crise em campo, sobra para o técnico. Mas isso pode mudar, ao menos na teoria.

A Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados aprovou uma proposta para fixar regras na função do treinador de futebol e dos atletas. O carro-chefe do projeto é manter os um treinador por pelo menos seis meses no comando do clube.

O projeto quer, de certa forma, forçar os clubes a darem o mínimo de continuidade nos trabalhos dos treinadores e evitar uma dança das cadeiras ainda maior.

Para fazer a agremiação cumprir o tratado, a lei prevê que o treinador deverá receber todo o valor estabelecido no contrato caso seja demitido antes do prazo estipulado. Se o dinheiro não cair na conta, o clube será impedido de contratar um novo comandante.

As ações previstas são substitutivas para a Lei Pelé. “Aqui no Brasil o que acontece é uma total falta de respeito. O treinador é descarta-



// Vanildo: mais uma lei para engessar o futebol



// Roberto Fernandes: treinador é descartável

DIREITOS DO TREINADOR

(Projeto de Lei 7560/14)

- O texto determina que o contrato do treinador não pode ter prazo de vigência inferior a seis meses, nem superior a dois anos. Os períodos de concentração, viagens e pré-temporada devem ser pagos como acréscimos de remuneração ao treinador. Além disso, garante um dia de folga semanal ao técnico.

- O contrato será rescindido caso o salário, o recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) ou das contribuições previdenciárias estejam atrasados por três meses. Nessa hipótese, o profissional poderá escolher outro time para trabalhar, além de receber o valor dos salários devidos até o fim do contrato. Se o salário estiver com dois meses de atraso, o técnico poderá se recusar a trabalhar.

- Em caso de demissão, o novo treinador só poderá ter o contrato registrado após o clube pagar o valor da cláusula de rompimento ao profissional demitido.

do como um papel rabiscado. Ele sai sem cumprir o contrato, com dois meses de salário atrasado e muitas vezes os dirigentes sequer atendem um telefonema do treinador. Aí depois o treinador põe na Justiça e acaba ganhando cinco, seis vezes a mais que o valor previsto. Em médio prazo o clube sempre acaba se endividando”, comentou o técnico Roberto Fernandes à reportagem do NOVO em contato por telefone.

O ex-treinador de América e ABC esteve na Câmara dos Deputados há três semanas ao lado do presidente da Federação Brasileira de Futebol, Zé Mário, para acompanhar pontos específicos do projeto.

Para Roberto Fernandes, hoje treinador do Capivariano,

que disputa o Campeonato Paulista, é fundamental a continuidade de um trabalho num time de futebol. “Quando acontece uma contratação, você entende que o clube estudou o perfil do trabalho do técnico para poder comandar a equipe. A demissão só deveria vir no caso disso não dar certo”, explica, dizendo que a sua ida à Europa neste período de férias ajudou a esclarecer ainda mais sua percepção sobre o cenário atual do mercado de treinadores no Brasil.

Lá, segundo Fernandes, existe um respeito pelo treinador e pelo trabalho que tenta implantar no clube, independente dos resultados.

Outra crítica reforçada por Roberto Fernandes é quanto ao imediatismo de resultados.

Muitas das desculpas usadas por dirigentes para justificar uma demissão é da pressão por resultados, que seria comum no futebol brasileiro.

“Em qualquer lugar o treinador vive de resultados, não é só no Brasil, mas existe um respeito que por aqui é um es-cracho”, diz o treinador.

Ele explica que até os principais treinadores do mundo atualmente demoram a passar a filosofia de jogo aos atletas.

“O maior exemplo que nós temos disso hoje é o Bayern de Munique, com o Pep Guardiola. Veja bem, o Pep Guardiola, o técnico mais respeitado hoje em dia, demorou dois anos para efetivamente colher frutos da sua filosofia no Bayern”, diz.

Dirigentes enxergam situação perigosa

Imagine você um empresário e que na sua empresa exista um profissional que você não queira mais contar – seja por qual motivo for. Uma lei, no entanto, o impede de fazê-lo. É esse tipo de situação que os dirigentes do Rio Grande do Norte temem que possa acontecer com essa nova norma na Lei Pelé.

Para o presidente da Federação Norte-rio-grandense de Futebol (FNF), José Vanildo, caso essa lei entre em vigor será apenas uma a mais para engessar o futebol brasileiro.

“Aí quer dizer: eu preciso contratar outro treinador e eu não tenho como demitir esse? O que tem que se trabalhar é no sentido de se garantir os direitos trabalhistas do profissional. Não vejo necessidade de criar mais uma regra pra engessar ainda mais o futebol brasileiro. Já são tantas leis”, avalia. Vanildo acredita que essa regulamentação possa abrir um precedente perigoso. “As relações trabalhistas são legislações próprias. O que tem que se garantir são os direitos assegurados ao trabalhador. Ninguém é obrigado a ficar com alguém que não dê certo”.

Opinião parecida tem o diretor de futebol do América Iury Bagadão. “Eu aprovaria desde que houvesse uma cláusula onde se tivesse uma má conduta do treinador, o clube também pudesse o demitir sem nenhum ônus”, avalia.

Diferente de Vanildo, o dirigente rubro vê pontos positivos na proposta, apesar desse risco. “Acho que isso interessante porque pode resolver o problema do rodízio e também o fato do técnico não criar nenhuma identidade com o clube. Ele está hoje aqui, depois no Mogi Mirim, depois no ABC, no Figueirense”.

Para ele, a novidade daria também uma responsabilidade maior aos treinadores. “Os técnicos passariam a trabalhar com um pouco mais de cuidado com os clubes. E aqueles minimamente qualificados dificilmente ficariam desempregados”.

// Potiguar

ABC busca recuperação no segundo turno

De depois de um modesto sexto lugar na primeira fase do Campeonato Potiguar, o ABC busca se recuperar no ano. Para isso, aposta no técnico Geninho, que depois de dois jogos pela Copa do Nordeste, irá estreiar no Estadual com o clube. E a primeira missão dele não poderia ser contra adversário melhor: o Palmeira, em jogo que acontece às 19h em Goianinha.

O Verdão foi o lanterna do primeiro turno do Estadual: conquistou apenas uma vitória e outras seis derrotas. Além disso, vem desfalcado por suspensões do lateral-direito Puzera e do meia Raykar e o técnico Marcos Ferrari perdeu o meia Moisés, seu principal jogador na temporada, que foi negociado com o Macaé.

Desde que chegou a Natal, Geninho teve pela primeira vez a oportunidade de trabalhar durante uma semana em



// Geninho teve semana cheia

de 2017, o time precisa vencer o segundo turno.

Geninho, assim, quer força máxima desde a primeira rodada contra o Palmeira. O time que ele deve levar a campo será mais ofensivo que nas últimas rodadas, mesmo com a saída do atacante Alemão para o futebol paulista.

A tendência é que ele atue com três atacantes, contando com a entrada do jovem Artur no time principal ao lado de Nando e Jean Theodoro. Além disso, Naldinho ganhou uma vaga no time principal e formará o meio com Márcio Passos e Lúcio Flávio, que, depois de poupado, volta na vaga de Ítalo.

No primeiro turno, o Palmeira de Goianinha representou uma das únicas duas vitórias do ABC no Campeonato Potiguar. Na oportunidade, os times se enfrentaram no Frasqueirão e o Alvinegro saiu vencedor por 2 a 1.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
DE ACORDO COM OS DISPOSITIVOS ESTATUTÁRIOS EM VIGÊNCIA, FICAM CONVOCADOS TODOS OS FILIADOS EM PLENO GOZO DE SEUS DIREITOS E DEVERES PARA PARTICIPAR DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA FEDERAÇÃO AQUÁTICA NORTE-RIOGRANDENSE – FAN. A REALIZAR-SE NO PRÓXIMO DIA 22 DE MARÇO DE 2016, ÀS 14:30 HORAS, EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO, NA PRESENÇA MÍNIMA DE 2/3 DOS FILIADOS OU ÀS 15:00 HORAS, COM QUALQUER NÚMERO DE FILIADOS, NA SEDE DA FEDERAÇÃO AQUÁTICA NORTE-RIOGRANDENSE, LOCALIZADA NA AV. HERMES DA FONSECA, 1296 BAIRRO DO TIROL, NESTA CIDADE DE NATAL, PARA DELIBERAR A SEGUINTE PAUTA:
01- APRESENTAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO EXERCÍCIO 2015, COM PARECER DO CONSELHO FISCAL DA DIRETORIA;
02- OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE DOS FILIADOS.
NATAL, 07 DE MARÇO DE 2016.
ROSILEIDE MARIA DE BRITO
PRESIDENTE DA FAN

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FORUM DESEMBARGADOR MIGUEL SEABRA FAGUNDES
JUÍZO DE DIREITO DA 2ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE NATAL
Rua Dr. Lauro Pinto, 315 - 6º andar, Lagoa Nova, Natal/RN - CEP: 59.064-250 - Tel: 3616-9558

Edital de Citação (30 dias)
Processo nº 0412635-64.2010.8.20.0001
Ação: Usucapião
Autor(a): Maria Arlete Gonzaga Chimbinha
Réu/Confinante: Antônia Leopoldina Barbosa e outros.
IMÓVEL: imóvel urbano, situado na Rua Presidente Bandeira, 651, Bairro Alecrim, Natal/RN, medindo 165,00m2 de superfície, limitando-se ao Norte com Miguel Félix da Costa, com 22,00m; ao Sul, com Francisco Ramos de Oliveira, com 22m; a Leste, com Miguel Félix da Costa, com 7,50m; e, ao Oeste, com a Rua Presidente Bandeira com 7,50m; conforme Carta de Aforamento nº 9.992.
OBJETO: CITAÇÃO dos terceiros interessados e réus incertos, em lugar incerto e não sabido, e seus respectivos cônjuges, se casados forem, para, querendo, **CONTESTAREM**, a presente Ação no prazo de 15 (quinze) dias, contados a partir da fluência do prazo previsto neste Edital (30 dias), tudo conforme Petição inicial que se encontra em Cartório à disposição dos interessados, no endereço supra. **ADVERTÊNCIA:** Não sendo contestada a ação, presumir-se-ão aceitos, como verdadeiros, os fatos articulados pelo autor (art. 285 do CPC), e, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o MM. Juiz expedir o presente Edital, por ele devidamente assinado, e que será afixado no lugar de costume do Fórum local, além de publicado na forma da lei. **CUMPRE-SE**, na forma e sob as penas da lei. Eu, Luciana Cláudia Pessoa Bezerra, Auxiliar Técnica, digitei.

Natal/RN, 23 de fevereiro de 2016.
Suiane de Castro Fonseca Medeiros
Juíza de Direito

FICHA TÉCNICA

Palmeira
Yuri Wendell; Guilherme, Artur, Lelo e Marcones; Oliveira, Russo, João Luka e Juninho; Romário e Santa Cruz.
Técnico: Danilo Ferrari

ABC
Vaná, Filipi Souza, Gustavo Bastos, Gabriel e Luiz Felipe; Márcio Passos, Naldinho e Lúcio Flávio; Jean Theodoro, Artur e Nando.
Técnico: Geninho

Estádio: Estádio Nazarenão, em Goianinha-RN. **Hora:** 19h. **Árbitro:** Carlos José da Silva

Norton Rafael
Do NOVO

Aos 61 anos, Washington de Azevedo Lima afasta de si o rótulo de velho. Apesar dos cabelos brancos e da pele enrugada, ele tenta retardar ao máximo as mudanças físicas causadas naturalmente pelo envelhecimento. Ao contrário da maioria das pessoas de idade semelhante à sua, Washington diz não sentir dores musculares e afirma não ficar doente desde os sete anos. “Tenho uma saúde de ferro”, conta.

O segredo para tal, diz ele, está em manter hábitos saudáveis e prezar pela qualidade de vida. Washington se descobriu atleta de alto rendimento ainda na infância, enquanto morava com os pais no Rio de Janeiro, e não abre mão de se exercitar diariamente. Ele argumenta que esse é o maior combustível para a sua boa forma.

Mesmo em dia de chuva, conta Washington, ele não consegue ficar parado em casa sem se exercitar. “Coloco o tênis e vou correr nos estacionamento dos shoppings. Subo e desço pelos corredores”, revela.

A rotina de Washington é a mesma há pelo menos 46 anos. Diariamente ele treina durante cerca de seis horas, entre corridas na rua e em bosques da cidade, além de seguir uma rotina rígida de recuperação muscular. Sua alimentação também é bastante regrada e composta por aminoácidos que garantem a composição de nutrientes.

Washington descobriu o atletismo aos 14 anos, ainda na escola, quando ele teve o primeiro contato com a modalidade. Ele via os colegas se exercitando na pista de corrida do colégio e queria fazer igual. Nessa época, Washington era segundo Dan de taekwondo, mas queria mesmo era ganhar a vida correndo.

Mesmo sem professores ou instrutores, o garoto começou a treinar e a aprender com a observação. “Passava horas vendo como os mais velhos corriam. Foi só com o olhar que aprendi a maneira correta de pisar e de correr”.

O amor por colocar o pé na estrada e pôr à prova os limites físicos e mentais o fez abandonar a prática da arte marcial para dedicar-se exclusivamente ao atletismo. Uma escolha que trouxe frutos valiosíssimos. A maior parte da vida de Washington Lima foi dedicada aos treinamentos e às corridas.

No início era apenas um hobby, mas logo se tornaria coisa séria. Washington corria, de início, usando um Kichute, espécie de tênis bastante popular nos anos 1970, que fazia a dupla função tanto de levá-lo para ir ao colégio quanto para praticar os exercícios físicos.

Ele não tinha qualquer direcionamento técnico ou mesmo acompanhamento de professores, apenas dava voltas e mais voltas pela quadra de esportes da escola onde estudava e pelas ruas da Cidade Maravilhosa, onde morava. “Mesmo sem treinamento adequado, corria um quilômetro em dois minutos e 24 segundos. Certa vez subi o Corcovado [famoso morro localizado no Rio de Janeiro] correndo”, relembra. O garoto mostrava potencial.

Washington chegou a trabalhar em algumas empresas – inclusive na redação do Jornal O Globo, no Rio de Janeiro – mas nunca conseguiu se distanciar do mundo esportivo. Apesar de não conseguir ganhar dinheiro com a atividade esportiva e ter que viver muitas vezes com ajuda de terceiros e de familiares, o corredor se diz feliz com tudo que conquistou. “Tenho saúde e faço o que amo. Isso é o que mais importa”, disse.

Do ‘Kichute’ à maratona

Aos 61 anos e depois de competir, por conta própria, em vários estados do Brasil, Washington Lima treina todos os dias e busca apoio para disputar maratonas na Patagônia e em Boston



// Washington treina no Parque das Dunas

Referência no Rio Grande do Norte

Washington de Azevedo Lima é um dos principais corredores do estado. Apesar de sua idade já avançada, ele participa de eventos ao lado de competidores mais jovens e não costuma decepcionar.

No ano passado, ele foi considerado um dos melhores atletas de corrida do Nordeste e tem destaque nacional na categoria acima dos 60 anos. Apesar do sucesso, Washington diz que busca outras histórias de vida para se inspirar.

O corredor mantém um blog na internet onde presta ajuda a pessoas portadoras de autismo. Na página, ele conversa com portadores do distúrbio e tenta fazer com que eles tenham uma melhor qualidade de vida, aliviando os traumas do transtorno.

Washington também tem uma página dedicada a contar a sua história e a falar sobre corrida. Ele afirma ter seu nome mencionado em mais de 17 países pelo mundo e se diz referência no esporte. “As pessoas me procuram querendo saber quem é o idoso de 61 anos que corre maratonas e não sente dor”, brinca.

Mais de 250 competições em todo o Brasil

Washington carrega em seu currículo mais de 250 participações em provas espalhadas por todo o Brasil e guarda diversas premiações, como medalhas e troféus, conquistadas ao longo de sua trajetória.

O corredor, contudo, diz não ser apegado aos bens materiais e acredita que o mais importante em participar de maratonas é a satisfação pessoal. Washington guarda na memória as lembranças dos principais momentos de sua carreira. “Nem muitas fotos eu tenho. Meus registros ficaram armazenados apenas na minha memória”.

Agora, todos os esforços de Washington estão voltados para a realização de dois dos seus maiores sonhos enquanto atleta. Ele deseja participar das maratonas da Patagônia, na Argentina, e de Boston, nos Estados Unidos.

A maratona da Patagônia, que acontece no próximo dia 9 de abril, é uma das mais difíceis e mais desafiadoras do mundo. Ela acontece na região andina da Argentina e se caracteriza por, ao contrário dos circuitos tradicionais, ser disputada em condições adversas de terreno e temperatura. No ano passado, corredores tiveram que enfrentar até -15°C durante os mais de 100 quilômetros da prova.

Já a maratona de Boston é a mais famosa e uma das mais tradicionais corridas de longa distância do mundo. Ela tem um percurso de 42 quilômetros entre as cidades de Hopkinton e Boston, no estado de Massachusetts, nos Estados Unidos, e é a segunda maratona mais antiga do planeta, realizada desde o ano de 1897.

Para conseguir chegar até lá e fazer bonito nas duas provas, o corredor potiguar aderiu a uma rotina puxada de treinamentos. Ele percorre semanalmente cerca de 200 quilômetros, entre treinos nas ruas e nos bosques de Natal, além de fazer sessões de recuperação física.

Mas apenas a vontade não basta. Sem apoio financeiro, o corredor de 61 anos ainda não sabe se terá condições de participar das duas competições.

No caso da maratona da Patagônia, que acontece no mês que vem, Washington Lima ainda aguarda uma resposta de um possível apoiador financeiro para saber se terá condições de fazer a sua inscrição na competição. “É triste ficar nessa incerteza. Alguns empresários prometem que vão nos ajudar, mas nunca cumprem de fato com o que dizem”, revela.

Caso não consiga correr na Patagônia, Washington planeja começar uma viagem a pé para cruzar a América e tentar chegar aos Estados Unidos. Cansado de esperar por apoios que nunca se tornam reais, ele planeja cruzar correndo o continente na tentativa de sensibilizar empresários e a organização da maratona de Boston para conseguir realizar o seu sonho.

“Tenho um plano de viagem já montado. Vou sair de Natal e correr até o México, percorrendo cerca de 50 quilômetros por dia. Na fronteira com os Estados Unidos, vou fazer um apelo às autoridades para que me deixem entrar no país para correr a maratona de Boston”.

A missão pode parecer impossível, ou mesmo louca, mas Washington Lima se diz completamente seguro de que vai conseguir. “Só conquista grandes vitórias quem acredita. Papai do céu vai me abençoar para chegar até lá”, acredita.

NO PORTAL



A rotina de treinamento e preparação de Washington antes de participar de grandes competições: em vídeo no portal novoportal.novojournal.jor.br

Lifestyle



+
moda
e estilo

por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojournal.jor.br

PRONTA PARA CHEGAR

O Minas Trend começa dia 04 de abril abrindo o calendário de lançamento no Brasil. As grifes Sonia Pinto, Viva por Vivaz e Confraria são novidades na passarela. Mas, além da passarela, Lifestyle pinçou alguns nomes que valem prestar atenção desde o prêmio Ready-To-Go, cujos conceitos tem sintonia com o mercado potiguar. A Tyyli, grife capitaneada por Lígia Lapertosa, tem a pegada capaz de cair no gosto da consumidora entre

15 a 50 anos a partir roupa fácil de usar e a combinação da boa malha com materiais nobres tais seda e couro. E mais importante: preço compatível. Ainda falando em Ready-To-Go, a Unity 7 nasceu como startup. Tem mais de 900 seguidores no Instagram e faz uma roupa de festa contemporânea, sem excessos. Vencedora na edição de inverno, Rita Cassini se destaca por criações atemporais. Uma curiosidade no trabalho da estilista é que todas vestidos, coletes, calças, todas as peças, tem bolsos.



// Tyyli por Lígia Lapertosa

FOTOS: DIVULGAÇÃO



TEMPERANDO
O salto quadrado e vinho dão clima invernal na Petite Jolie.



HIT DA HORA
Os fãs de relógios tem uma notícia super! A Diesel acaba de lançar edição comemorativa aos 60 anos de Renzo Rosso – fundador da grife. Versão de um dos Best-sellers da marca, o modelo traz como ponto alto o verso da caixa, onde cada uma das unidades produzidas nesta edição limitada receberá sua numeração e trará gravada a dedicatória de Renzo Rosso.



MIXANDO
Verniz e camurça em versão da JotaPe.



SUPER QUERIDA!

Mariana Gonzalez, integrante do Programa Pânico, desfilou ao lado do camisa 10 Lúcio Flávio, no lançamento do novo uniforme do ABC Futebol Clube. A festa alvinegra agitou o Peppers Hall.



// Look de Rita Cassini, vencedora do Ready To Go Minas Trend

ESQUENTA
A Feira 40 Graus agitou o Centro de Convenções de Natal com lançamentos para Dia das Mães, Festas Juninas um preview do verão. Lifestyle girou entre as apostas.

PRIMAVERA
Floral é tendência na coleção Petit Jolie.



ERA DO JAZZ
O calçado bicolor, em preto e branco, é forte na JotaPe.

CULTURA

Editor: Jalmir Oliveira E-mail: jalmiroliveira@novojornal.jor.br

Kyberli Gois
Do NOVO

As reminiscências dos tempos de criança pelo olhar de três fotógrafos potiguares. Essa é a ideia central do projeto Câmara Clara – Cartografia do Afeto. Juntos Paulo Fuga, Pedro Medeiros e Vanessa Trigueiro embarcaram em uma releitura de suas vivências no período da infância nas cidades de Mossoró, Areia Branca e Assu, respectivamente.

Atualmente morando em Natal, o trio retornou aos municípios do interior do estado durante o mês de dezembro passado para reproduzir esses cenários usando a artifício da fotografia e captar afetos, memórias, pessoas e lugares que fizeram parte de suas vidas.

Uma tarefa um tanto quanto complicada já que eles foram surpreendidos pelas evoluções naturais e singulares de cada localidade e seus habitantes. “Chegávamos aos lugares e eles não eram mais como a gente esperava”, conta Paulo Fuga.

Segundo ele, como as pessoas e os locais não eram mais como as recordações depois da passagem de tempo, a alternativa foi afunilar o processo criativo para dois personagens, os avós dele. “Eles são as únicas pessoas que eu ainda tenho a memória de quando era criança”.

Com Vanessa não foi muito diferente. Ela já viajou idealizando as fotos que iria tirar. “Quando cheguei lá eu percebi, por exemplo, que ângulo que eu queria usar naquele quarto não dava para usar porque ele era menor que eu lembrava”.

No caso dela, o trabalho foi voltado para uma ausência especial, a do avô que faleceu recentemente. Ela visitou os lugares favoritos do seu avô, tentando a todo instante retratar a presença dele, nos fazendo perceber a sua falta.

“Ele tava presente na minha memória, mas a ausência dele era o que ecoava ali, então eu aproveitei essa ausência que eu sentia e tentei refletir isso na fotografia”.

Já com Pedro, a ideia foi mais livre, já que ele diz que o seu trabalho não tem uma unidade estética no sentido de deixar claro o que esta sendo discutido. “Minha fotografia tem o compromisso de registrar sensações, então as fotografias são um monte de registro desses lugares e momentos”.

Agora, na próxima segunda-feira, eles iniciam uma nova fase do projeto que é patrocinado da Companhia Energética do Rio Grande do Norte – Grupo Neenergia, através da Lei Câmara Cascudo do Governo do Estado.

Após serem selecionadas 30 fotos feitas pelo trio, dez de cada, começa a etapa de exposições itinerantes em 15 municípios do Rio Grande do Norte e na capital, mostrando a influência desses lugares no olhar de cada um.

A primeira cidade a receber a exposição é São Miguel do Gostoso. Na sequência, também sediam as atividades os municípios de Goianinha, Macaíba, Serra Negra do Norte, Jardim do Seridó, Florânia, Santa Cruz, São José do Campestre, Campo Grande, Lajes, Mossoró, Grossos, Assu, Apodi, Martins entre março e julho deste ano.



// Paulo Fuga, Vanessa Trigueiro e Pedro Medeiros fizeram a releitura da infância nas cidades de Mossoró, Assu e Areia Branca, respectivamente

As imagens retentivas

Projeto “Câmara Clara – Cartografia do Afeto” reúne trabalhos de três fotógrafos potiguares em releituras das memórias afetivas

Troca de Experiência

Paralelo à exposição, os fotógrafos ainda vão ministrar oficinas de introdução à fotografia, trazendo os alunos para perto do universo vivido pelos profissionais.

Para cada cidade que recebe o projeto, estão sendo ofertadas 15 vagas para os moradores que possuam algum aparelho fotográfico e sintam interesse na fotografia. “Dessas oficinas vamos escolher uma foto entre os alunos para incluir na última exposição”, disse Fuga.

A oficina é gratuita e qualquer pessoa com idade a partir de 16 anos pode participar moradora do município que está recebendo a exposição. “Queremos fazer com que as pessoas reconheçam e conheçam esses lugares, então é importante que seja da comunidade”, acrescentou.

Todas as atividades no interior acontecem nas Casas de Cultura de cada cidade. “Vamos tentar fazer com que as pessoas consigam olhar para cidade delas e enxergar o espaço que elas vivenciam diariamente de outra forma”, ressaltou Trigueiro.

Todas as etapas dessa iniciativa também estão sendo registradas em forma de vídeo para ser montado um documentário que retrata o período de captura das imagens.

A previsão é que ele seja lançado em outubro junto com a última exposição do circuito, que acontece em Natal. Além da produção, está previsto o lançamento do catálogo gratuito do projeto.



// O trabalho de Paulo Fuga é o resultado de estudos da relação entre a luz e o corpo humano



// Pedro Medeiros registra o cotidiano: “entender as pessoas dentro do meio que elas estão inseridas”



// A professora Vanessa Trigueiro universitária trabalhou com as reminiscências da infância

Paulo Fuga

O fotógrafo e jornalista, Paulo Fuga, é natural da cidade de Mossoró, onde viveu grande parte da sua vida. Formado em jornalismo pela UFRN, Fuga mora em Natal, onde trabalha e estuda fotografia há cerca de quatro anos.

O seu primeiro contato com a fotografia foi com câmeras analógicas e antigas. Já na universidade a atividade ganhou mais aprofundamento. “Nos estágios eu tive contato com câmeras semiprofissional e deu para desenvolver melhor a fotografia e embarquei de vez”, diz.

Ele procura o estudo da fotografia mais focado no corpo, buscando um encontro entre luz e corpos, construindo um mapa de sensações baseado no outro. “Gosto de mostrar o corpo e levantar essa discussão”.

Ele já realizou e idealizou as exposições fotográficas “De Quando Conheci Você” (Salvador, BA | 2015) e “flores do mais – a poética do corpo no feminino” (Natal, RN | 2015), em 2016 lança mais uma exposição “falo – de quando o corpo é mais que um pedaço”.

Pedro Medeiros

Cineasta, fotógrafo e técnico de som direto, Pedro Medeiros é natural da cidade de Mossoró, mas viveu toda sua infância na cidade de Areia Branca, onde cresceu cercado de água e das fotografias do seu avô. “Foi um contato de um avô e seu neto, nunca foi algo de mestre e aprendiz”, recorda ele.

Atualmente vive na grande Natal onde atua com cinema e fotografia. Há anos vem desenvolvendo uma linguagem artística no audiovisual e fotografia. Em 2015 dirigiu, fotografou e trabalhou o desenho de som do curta etnográfico “José Bezerra”.

Ele se destaca na busca pelo outro, registro dos pequenos acontecimentos, imagem das pessoas nos seus lugares. “Trabalho com documentário etnográfico e minha fotografia tem bastante dessa etnografia, dessa busca de entender as pessoas dentro do meio que elas estão inseridas”.

Vanessa Trigueiro

Professora de fotografia no IFRN, mestranda em Estudos da Mídia (PPgEM), e graduada em jornalismo pela UFRN, Vanessa Paula é natural da cidade de Assu, onde reside grande parte das suas memórias da infância.

Teve contato logo cedo com a fotografia através do seu pai, um fotógrafo amador que fazia questão de mostrar para a filha seus registros de viagens. “Como ele sempre trabalhou viajando pelo interior, ele fazia muitas fotos, então cada cidade que ele ia conhecer, ele voltava com um registro”, lembra.

Desde que entrou na faculdade de comunicação Vanessa vem desenvolvendo sua pesquisa no entorno da fotografia, participando de grupos de estudos da imagem, além de ser bolsista na Agência de Fotorjornalismo Experimental.

Lifestyle



+
moda
e estilo

por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojournal.jor.br

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Traçados do Mundo

As diferenças planetárias sempre faz muito sentido especialmente em tempos em que o estilo pede personalidade. Usar elementos de um determinado lugar do mundo faz diferença em meio a looks replicantes. Os bordados e adornos são elementos essenciais na visão da grife Valentino sobre a África. Um olhar mais apurado sobre a coleção serve para perceber como o étnico proposto pela grife encontrar espaço, inclusive, para botas do mais nativo estilo americano (Sim, estamos falando no estilo cowboy). A coleção Valentino pode ser

encontrada, aqui pertinho na loja da grife no Rio Mar em Recife. Mas o recado da imagem é muito claro: o trabalho manual é um luxo possível. É próspero no Brasil e, claro, no Rio Grande do Norte. Que tal fazer um mix entre uma grife mega internacional e peças feitas aqui com o ajuda do providencial "santo de casa"? Acredite, você pode. A psicanalista Mônica Godoy - que dividiu com o estilista Ronaldo Fraga os trabalhos na Oficina de "Criativação", realizada pelo Sebrae para empresários do projeto Natal Pensando Moda - faz valer a reza de que o santo de caso faz, sim, milagre. O estilo é uma crença.



DABOMBER!

O desfile da Uma na SPFW mostrou que o masculino super cresce na coleção da grife. A imagem do inverno, clicada mais uma vez por Gil Inoue, não deixa dúvida.



BAGAGEMÉTNICA

O Airbn lançou uma brincadeira super para quem gosta de moda e viagens. O marketplace listou uma série de endereços a partir de looks das passarelas internacionais. Lifestyle, sempre foi adepto d cross de moda e comportamento. Olha um dos resultados! O look? um conjunto étnico por Alberta Ferretti, Primavera/Verão 2016 O locação? Uma oca afeã em Nuremberg, por R\$ 137 a diária, para dois hóspedes

// Look da coleção
Valentino de verão, que
chega às lojas em março.

SEMANA DA MULHER

O Dia da Mulher vem chegando e a gente pensa em boas ideias de beleza. O item do dia é Neovadiol Concentrado de Vichy. O produto é considerado o sonho de qualquer mulher na menopausa. Ele diminui os efeitos dessa fase no rosto, porque é rico em um complexo substitutivo do famoso DHEA, o 'hormônio da juventude'. Depois de sessenta dias usando o produto, é possível ver no espelho que as rugas diminuem, a densidade e a firmeza melhoram e o rosto fica muito mais iluminado.



DESEJOS E SENTIDOS

A coleção Arezzo, protagonizada por Gisele, está chegando. E a lista #jadoro tem uma bota digna de supermodelo.



FASHIONWEEK

Essência é o tema do Minas Trend de Inverno. Entre as compradoras potiguares convidadas, Thaysa Flor (leia-se Donna Donna) confirma presença.

Anninha Melo celebrou aniversário com missa, sexta-feira (04/03) na Santa Therezinha. Os convidados atenderam ao pedido da aniversariante de presentear com fraldas, suplementos e demais itens para a Liga do Câncer.

Expectativa em torno da abertura da Feira 40 Graus, que mexe com o setor calçadista durante toda semana, no Centro de Convenções.w